

# ECATD-CAD 2019

*Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas  
e outros Comportamentos Aditivos e Dependências:  
Portugal 2019*

## DIMENSÃO PROBLEMÁTICA

## **Ficha Técnica**

Título: *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Dimensão Problemática.*

Autores: Vasco Calado e Elsa Lavado

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Morada: Parque de Saúde Pulido Valente, Alameda das Linhas de Torres, n.º 117 Edifício SICAD, 1750-147 Lisboa – Portugal

Edição: Junho / 2021

ISBN: 978-989-53221

Esta informação está disponível no sítio web do Serviço de Intervenção nos Comportamentos e nas Dependências, <http://www.sicad.pt>.

SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

# **ECATD-CAD 2019**

Estudo sobre o Consumo de Álcool,  
Tabaco, Drogas e outros Comportamentos  
Aditivos e Dependências: Portugal 2019

## **Dimensão Problemática**

SICAD/DMI/DEI

**2021**



# Sumário Executivo

---

O presente relatório é um produto do *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências (ECATD-CAD) 2019* e consiste numa análise da dimensão problemática entre os alunos do ensino público, com idades entre os 13 e os 18 anos.

A análise incide na prevalência da experiência de problemas e no risco de dependência de diferentes comportamentos aditivos, sendo que num segundo momento se procede a um exercício para perceber quais as variáveis – sexo, idade, local de residência, rendimento escolar, controlo parental e hábitos de saída à noite – cuja associação à dimensão problemática é mais acentuada e decisiva.

O que se conclui é que os problemas que, à partida, se revestem de maior severidade tendem a ser uma experiência restrita a uma minoria de alunos, ainda que algumas situações registem uma prevalência relevante entre aqueles que consomem drogas ilícitas. Face aos não-consumidores, os alunos que, no último ano, consumiram álcool e/ou drogas ilícitas envolveram-se consideravelmente mais em problemas. Entre as várias situações problemáticas, destacam-se os problemas com a polícia e os comportamentos de risco de natureza sexual como aquelas que parecem estar mais associadas ao consumo de bebidas alcoólicas e, sobretudo, de drogas ilícitas.

Apesar de tudo, mesmo entre os consumidores recentes, as situações problemáticas tendem a ocorrer noutras circunstâncias que não depois do consumo. Ainda assim, algumas ocorrem mais do que outras após o consumo de álcool e de drogas ilícitas. Mais uma vez, é o caso dos problemas com a polícia e das relações sexuais desprotegidas.

Entre os consumidores recentes de álcool e de drogas ilícitas, aqueles que, no último ano, consumiram ambas as substâncias envolveram-se consideravelmente mais em problemas do que quem, durante esse período, consumiu apenas álcool ou apenas drogas ilícitas. Tendo em consideração que a grande maioria (89%) dos alunos que consomem drogas ilícitas é também consumidora de bebidas alcoólicas, percebe-se por que é o grupo composto por aqueles que usam substâncias ilícitas está associado a uma maior dimensão problemática.

Verificou-se também que cerca de um pouco mais de 1/3 dos consumidores de *cannabis* apresenta um risco de dependência (28% em baixo risco, 4% em risco moderado e 5% em risco elevado), enquanto, entre os utilizadores, o risco associado aos comportamentos potencialmente aditivos sem substância parece ser mais acentuado. A dimensão problemática das redes sociais digitais tende a ser mais reconhecida e a do jogo eletrónico menos. No entanto, a percentagem de alunos que têm uma maior dimensão problemática associada à participação em redes sociais digitais, ao jogo eletrónico (*online* e/ou *offline*) e ao jogo a dinheiro é sensivelmente a mesma: cerca de 20%.

Do exercício de cruzar as seis variáveis atrás referidas com um conjunto de doze indicadores relativos à prevalência de situações problemáticas entre consumidores / utilizadores resultou um perfil associado a uma maior dimensão problemática, incluindo o risco de dependência: aluno do sexo masculino, residente nas regiões de Lisboa, Alentejo e Açores, com um rendimento escolar insuficiente e com hábitos de saída à noite numa base semanal ou ainda mais assiduamente. No âmbito geral, a propensão para os problemas varia pouco em função da idade e da perceção do controlo parental. Em sentido inverso, os hábitos de saída à noite parecem ser indiscutivelmente a variável cuja associação à experiência de problemas é maior.

No caso da variável sexo parece haver uma correspondência entre as prevalências dos diferentes comportamentos aditivos e a dimensão problemática, ambas com maior expressão entre os alunos do sexo masculino. Já no caso da idade e do local de residência tal não se verifica. Em algumas regiões onde a prevalência de comportamentos aditivos está abaixo do total nacional, a dimensão problemática é das mais expressivas, e vice-versa. Em relação à idade, os mais jovens destacam-se pela maior prevalência de alguns indicadores da dimensão problemática, nomeadamente aqueles que dizem respeito à participação em redes sociais digitais e jogo eletrónico (*online* e/ou *offline*), enquanto as prevalências de todos os comportamentos aditivos aumentam na razão direta da idade.

6

Para além das prevalências do risco de dependência atrás referidas, alguns dos resultados obtidos não podem deixar de merecer reflexão, nomeadamente a associação entre consumo de álcool e, muito especialmente, de drogas ilícitas e comportamentos de risco de natureza sexual ou ainda problemas com a polícia, ainda para mais tratando-se de indivíduos com idades tão jovens. Da mesma forma, a percentagem de consumidores que declaram ingerir bebidas alcoólicas frequentemente para esquecer problemas ou atenuar estados depressivos e de ansiedade também é um dado que deve ser lido com preocupação, tal como a percentagem que reconhece que passa demasiado tempo em redes sociais digitais ou a jogar videojogos.

Dado que o fenómeno dos comportamentos aditivos é particularmente complexo e multifatorial, deverão ser realizadas outras análises complementares – relativas nomeadamente às perceções de risco, ao bem-estar psicológico e à condição socioeconómica –, por forma a obter um retrato ainda mais preciso da dimensão problemática entre os adolescentes portugueses.

## ALGUNS NÚMEROS A RETER:

### No último ano:

- ✓ 10% dos alunos magoaram-se a si próprios intencionalmente
- ✓ 10% dos alunos tiveram relações sexuais desprotegidas
- ✓ 4% dos alunos tiveram problemas com a polícia
- ✓ 25% dos consumidores recentes de álcool envolveram-se em discussões graves
- ✓ 14% dos consumidores recentes de álcool tiveram relações sexuais desprotegidas
- ✓ 6% dos consumidores recentes de álcool tiveram problemas com a polícia
- ✓ 32% dos consumidores recentes de drogas ilícitas envolveram-se em discussões graves
- ✓ 28% dos consumidores recentes de drogas ilícitas tiveram relações sexuais desprotegidas
- ✓ 13% dos consumidores recentes de drogas ilícitas tiveram problemas com a polícia
- ✓ 7% dos consumidores recentes de álcool ingeriram bebidas alcoólicas frequentemente para esquecer problemas
- ✓ 41% dos consumidores recentes de *cannabis* já fumaram esta droga antes do meio-dia
- ✓ 11% dos consumidores recentes de *cannabis* declarou ter tentado reduzir o consumo desta droga sem o conseguir
- ✓ 5% dos consumidores recentes de *cannabis* apresentam um elevado risco de dependência

### Comportamentos aditivos sem substância:

- ✓ 21% é a percentagem cuja participação em redes sociais digitais está associada a uma maior dimensão problemática
- ✓ 18% é a percentagem cujo padrão de jogo eletrónico (*online* e/ou *offline*) está associado a uma maior dimensão problemática
- ✓ 18% dos que jogam videojogos *online* são jogadores problemáticos
- ✓ 20% dos que recentemente apostaram a dinheiro já sentiram necessidade de apostar quantias cada vez maiores

# Executive Summary

---

This report is a by-product of the *Study on the Consumption of Alcohol, Tobacco, Drugs and other Addictive Behaviors and Dependencies (ECATD-CAD) 2019*. It consists of an analysis of the problematic dimension among public school students aged between 13 and 18 years.

The analysis focuses on the prevalence of the experience of problems and the risk of dependence on different addictive behaviors. An exercise is also carried out to find out which variables – sex, age, place of residence, school performance, parental control and habits out at night – are associated more pronouncedly with the problematic dimension.

What can be concluded is that the problems that are more severe tend to be a rare experience and restricted to a small percentage of students. However, some problematic situations register a relevant prevalence among those who use illicit drugs. Compared to non-consumers, students who have used alcohol and /or illicit drugs in the past year have been more involved in problems. Among the various problematic situations, trouble with the police and sex risk behaviors are more associated with the consumption of alcoholic beverages and, specially, illicit drugs.

Despite this, even among recent drug users, these problems tend not to occur after consumption but in other circumstances. Still, some problematic situations occur more than others after alcohol and illicit drug use. Again, this is the case with trouble with the police and unprotected sex.

Among recent alcohol and illicit drug users, those who, in the last year, consumed both substances were considerably more involved in problems than those who, during this period, consumed only alcohol or only illicit drugs. Taking into account that the vast majority (89%) of students who use illegal drugs are also alcoholic beverage consumers, it is clear why the group composed of those who use illegal substances is associated with a greater problematic dimension.

It was also found that a relevant percentage of cannabis users are considered at risk of dependence (28% at low risk, 4% at moderate risk, and 5% at high risk). In contrast, among users, the risk associated with potentially addictive behaviors without substance appears to be more accentuated. The problematic dimension of digital social networks

tends to be more recognized than that of video gaming, although the percentage of users associated with a greater problematic experience is the same for digital social networks, video gaming (online and/or offline) and gambling: about 20%.

The profile more associated with a higher risk of problems, including dependence is: young male, resident in the regions of Alentejo, Lisbon and Azores, with bad school grades, subject to tighter parental control and partying out weekly or even more frequently. Age and parental control are much less influential. In contrast, the habit of going out at night seems to be the variable more associated with the experience of problems.

In the case of gender, there seems to be a correspondence between the prevalence of different addictive behaviors and the problematic dimension, both with greater expression among male students. In the case of age and place of residence, this is not the case. In some regions where the prevalence of addictive behavior is below the national total, the problematic dimension is one of the most significant, and vice versa. In relation to age, it appears that the youngest stand out for the higher prevalence of some indicators of the problematic dimension, while the prevalence of all addictive behaviors increases in the direct ratio of age.

Some of the results obtained deserve a serious reflection, namely the association between alcohol and especially illicit drug use and risky sexual behaviors or trouble with the police, given the students' young age. Likewise, the percentage of consumers who declare drinking alcohol frequently to forget problems or overcome depression and anxiety is also concerning, as is the percentage that recognizes that they spend too much time on digital social networks or playing video games.

Given that the phenomenon of addictive behaviors is particularly complex and multifactorial, other complementary analyzes should be carried out – relating in particular, to risk perceptions, psychological well-being and socio-economic status. This way one can obtain a more accurate picture of the problematic dimension among Portuguese teenagers.

## SOME FIGURES:

### In the last year:

- ✓ 10% of students intentionally hurt themselves
- ✓ 10% of students had unprotected sex
- ✓ 4% of students had trouble with the police
- ✓ 25% of recent alcohol users had been involved in serious arguments
- ✓ 14% of recent alcohol users had unprotected sex
- ✓ 6% of recent alcohol users had trouble with the police
- ✓ 32% of recent illicit drug users had involved in serious arguments
- ✓ 28% recent illicit drug users had unprotected sex
- ✓ 13% recent illicit drug users had trouble with the police
- ✓ 7% recent alcohol users often drank to forget about their problems
- ✓ 41% of recent cannabis users smoked cannabis before midday
- ✓ 11% of recent cannabis users tried to reduce or stop cannabis use without succeeding
- ✓ 5% of recent cannabis present high risk of dependence

### Addictive behaviours without substance:

- ✓ 21% is the percentage whose participation in digital social networks is associated with a greater problematic dimension
- ✓ 18 is the percentage whose gaming pattern is associated with a greater problematic dimension
- ✓ 18% of online gamers have problematic gaming patterns
- ✓ 20% of gamblers felt the need to bet more and more money

# Agradecimentos

O primeiro agradecimento não podia deixar de ser para todos os alunos que colaboraram com o estudo, extensível aos encarregados de educação que autorizaram a sua participação. Igual agradecimento é devido a todos os professores que, de uma forma generosa, ajudaram a aplicar o questionário em sala de aula, bem como aos diretores de agrupamentos e escolas não agrupadas que, reconhecendo a importância do projeto, aceitaram participar e disponibilizaram os meios para que a aplicação do questionário na(s) sua(s) escola(s) decorresse da melhor forma possível.

Um agradecimento especial a Fernanda Feijão, que, durante muitos anos, foi o rosto do projeto ESPAD em Portugal e quem coordenou o estudo ECATD-CAD desde o início (2003). No final de 2018, com a merecida aposentadoria, interrompeu a colaboração com o SICAD, mas ainda a tempo de ter desempenhado um papel importante na preparação da presente edição do estudo. Igual agradecimento é devido a Carla Ribeiro (Chefe da Divisão de Estatística e Investigação do SICAD) pela colaboração, suporte e apoio em todos os momentos desta jornada.

Por fim, uma palavra de agradecimento também a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para este estudo, nomeadamente:

## SICAD

**Direção** – Dr. João Goulão (Diretor Geral) e Dr. Manuel Cardoso (Subdiretor Geral).

**Direção de Serviços Monitorização e Informação** – Dr.ª Alcina Ló (Diretora Serviços).

**Divisão de Estatística e Investigação do SICAD** - colegas da DEI em especial Anabela Bento, Helena Neto, Liliana Ferreira e Rosário Mendes.

**Divisão de Comunicação e Informação** – Dr.ª Sónia Ferreira (Chefe de Divisão), Magda Matos.

**Divisão de Gestão de Recursos** – Dr.ª Maria José Ribeiro (Chefe de Divisão), Dr. Paulo Sérvolo, Dr.ª Márcia Pontinha, Ana Jorge e Helena Maravilha.

**Ministério da Educação**

**Direção-Geral da Educação** – Dr. José Vítor Pedroso (Diretor-Geral) e Dr. Rui Lima

**Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência** – Dr. Nuno Rodrigues (Diretor-Geral)

**Região Autónoma da Madeira**

**IASAÚDE** – Dr. Herberto Jesus (Presidente), Dr. Nélon Carvalho (Diretor da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências)

**Direção Regional da Educação** – Dr. Marco Gomes (Diretor Regional)

**Região Autónoma dos Açores**

**Secretaria Regional da Educação e Cultura** – Dr. Avelino de Freitas de Meneses (Secretário Regional)

**Secretaria Regional da Saúde** – Dr. Rui Duarte Gonçalves Luís (Secretário Regional), Dr<sup>a</sup>. Suzete Frias (Diretora Regional de Prevenção e Combate às Dependências)

**Secretário de Estado Adjunto e da Saúde** – Dr. António Sales

**Secretário de Estado Adjunto e da Educação** – Prof. Doutor João Costa

A todos reiteramos os nossos agradecimentos pela disponibilidade e colaboração.

# Índice

---

<b>Introdução.....</b>	<b>19</b>
<b>Metodologia.....</b>	<b>21</b>
Amostra .....	21
<b>Problemas.....</b>	<b>23</b>
Situações problemáticas em geral .....	23
Situações problemáticas depois do consumo .....	27
Dimensão problemática .....	31
Álcool.....	31
Drogas ilícitas.....	32
Redes sociais .....	34
Jogo eletrónico .....	35
Jogo eletrónico <i>online</i> .....	36
Jogo a dinheiro .....	38
<b>Perfil.....</b>	<b>41</b>
Sexo .....	42
Idade.....	44
Região.....	47
Rendimento Escolar .....	50
Controlo Parental .....	52
Hábitos de Saída à Noite .....	55
Em suma .....	57
<b>Discussão e Análise.....</b>	<b>59</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>65</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>67</b>



# Índice de gráficos

Figura 1 – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses, entre total de inquiridos (resposta múltipla) (%). Portugal 2019 .....	24
Figura 2 – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses, entre consumidores e não consumidores (recentes) de álcool (resposta múltipla) (%). Portugal 2019 .....	25
Figura 3 – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses, entre consumidores e não consumidores (recentes) de drogas ilícitas (resposta múltipla) (%). Portugal 2019 .....	25
Figura 4 – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses <b>depois de ter havido consumo de álcool</b> , entre o total dos inquiridos e consumidores recentes de álcool .....	27
Figura 5 – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses <b>depois de ter havido consumo de álcool</b> , entre consumidores recentes de álcool e de drogas ilícitas e consumidores recentes de álcool sem drogas ilícitas (resposta múltipla) (%). Portugal 2019 .....	28
Figura 6 – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses <b>depois de ter havido consumo de drogas ilícitas</b> , entre o total dos inquiridos, e consumidores recentes de drogas ilícitas (resposta múltipla) (%). Portugal 2019 .....	29
Figura 7 – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses <b>depois de ter havido consumo de drogas ilícitas</b> , entre consumidores recentes de álcool e de drogas e consumidores recentes de drogas sem álcool (resposta múltipla) (%). Portugal 2019 .....	30
Figura 8 – Motivações de consumo nos últimos 12 meses ( <i>sempre ou frequentemente</i> ), entre consumidores recentes de álcool (resposta múltipla) (%). .....	32
Figura 9 – Escala de avaliação da dependência de <i>cannabis</i> (CAST), entre os consumidores recentes de <i>cannabis</i> (%). Portugal 2019 .....	33
Figura 10 – Nível de dependência de <i>cannabis</i> (CAST), entre os consumidores recentes de <i>cannabis</i> (%). Portugal 2019 .....	34
Figura 11 – Perceções da utilização de Redes Sociais, entre utilizadores (%). Portugal 2019 .....	35
Figura 12 – Perceções da utilização de Jogo Eletrónico, entre utilizadores (%). Portugal 2019 .....	36
Figura 13 – Escala de avaliação da dimensão problemático do jogo <i>online</i> (POGQ-SF), entre jogadores <i>online</i> (%). Portugal 2019 .....	37
Figura 14 – Avaliação de padrão de jogo <i>online</i> problemático, entre jogadores <i>online</i> (%). Portugal 2019 (%) .....	38
Figura 15 – Perceção de problemas associados ao jogo a dinheiro, entre jogadores recentes a dinheiro (%). Portugal 2019 .....	39
Figura 16 – Situações problemáticas nos últimos 12 meses, por sexo (%). Portugal 2019 .....	42
Figura 17 – Beber frequentemente para esquecer problemas, entre consumidores recentes de álcool, por sexo (%). Portugal 2019 .....	43

Figura 18 – Risco elevado de dependência de <i>cannabis</i> (CAST), entre consumidores recentes, por sexo (%). Portugal 2019.....	43
Figura 19 – Dimensão problemática de comportamentos aditivos sem substância, entre utilizadores e jogadores, por sexo (%). Portugal 2019 .....	44
Figura 20 – Situações problemáticas nos últimos 12 meses, por idade (%). Portugal 2019 .....	45
Figura 21 – Beber frequentemente para esquecer problemas, entre consumidores recentes de álcool, por idade (%). Portugal 2019 .....	46
Figura 22 – Risco elevado de dependência de <i>cannabis</i> (CAST), entre consumidores recentes, por idade (%). Portugal 2019 .....	46
Figura 23 – Dimensão problemática de comportamentos aditivos sem substância, entre utilizadores e jogadores, por idade (%). Portugal 2019 .....	47
Figura 24 – Situações problemáticas nos últimos 12 meses, por rendimento escolar (%). Portugal 2019 .....	50
Figura 25 – Beber frequentemente para esquecer problemas, entre consumidores recentes de álcool, por rendimento escolar (%). Portugal 2019 .....	51
Figura 26 – Risco elevado de dependência de <i>cannabis</i> (CAST), entre consumidores recentes, por rendimento escolar (%). Portugal 2019 .....	51
Figura 27 – Dimensão problemática de comportamentos aditivos sem substância, entre utilizadores e jogadores, por rendimento escolar (%). Portugal 2019 .....	52
Figura 28 – Situações problemáticas nos últimos 12 meses, por nível de controlo parental (%). Portugal 2019.....	53
Figura 29 – Beber frequentemente para esquecer problemas, entre consumidores recentes de álcool, por nível de controlo parental (%). Portugal 2019 .....	53
Figura 30 – Risco elevado de dependência de <i>cannabis</i> (CAST), entre consumidores recentes, por nível de controlo parental (%). Portugal 2019.....	54
Figura 31 – Dimensão problemática de comportamentos aditivos sem substância, entre utilizadores e jogadores, por nível de controlo parental (%). Portugal 2019 .....	54
Figura 32 – Situações problemáticas nos últimos 12 meses, por hábitos de saída à noite (%). Portugal 2019.....	55
Figura 33 – Beber frequentemente para esquecer problemas, entre consumidores recentes de álcool, por hábitos de saída à noite (%). Portugal 2019 .....	56
Figura 34 – Risco elevado de dependência de <i>cannabis</i> (CAST), entre consumidores recentes, por hábitos de saída à noite (%). Portugal 2019.....	56
Figura 35 – Dimensão problemática de comportamentos aditivos sem substância, entre utilizadores e jogadores, por hábitos de saída à noite (%). Portugal 2019 .....	57

# Índice de tabelas

---

Tabela 1 – Distribuição por sexo, grupo etário, região, rendimento escolar, controlo parental e saídas à noite (%). Portugal 2019.....	22
Tabela 2 – Indicadores de problemas, por região (%). Portugal 2019 .....	49



# Introdução

---

Depois de já terem sido publicados os resultados nacionais<sup>1</sup> e regionais<sup>2</sup> do *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências (ECATD-CAD) 2019*, o presente relatório analisa uma série de indicadores relativos à dimensão problemática dos comportamentos aditivos entre os jovens alunos do ensino público, com idades entre os 13 e os 18 anos.

O principal objetivo desta análise é perceber em que medida os diferentes comportamentos potencialmente aditivos se traduzem ou estão associados a más experiências, problemas e dependência, procurando identificar o perfil dos alunos que mais evidenciam uma dimensão problemática decorrente de consumos de substâncias psicoativas e outros comportamentos aditivos.

Mais uma vez, remete-se para o relatório nacional para uma discussão mais detalhada acerca do enquadramento e dos procedimentos metodológicos do estudo, de que este relatório é um produto.

---

<sup>1</sup> Lavado & Calado, 2020.

<sup>2</sup> Calado & Lavado, 2020.



# Metodologia

## Amostra

A tabela 1 sintetiza a amostra (N=26.319) em função de algumas variáveis sociodemográficas, permitindo perceber que é ligeiramente mais feminina (54%) do que masculina (46%) e que os alunos mais velhos (16-18 anos) estão em maior proporção (55%) do que os alunos mais novos (13-15 anos) (45%). O Norte é a região mais representada (34%), seguindo-se a Área Metropolitana (23%) e a região Centro (19%).

Na presente análise, recorre-se também ao rendimento escolar, ao controlo parental e aos hábitos de sair à noite como variáveis de caracterização. Em relação ao rendimento escolar, poucos são os alunos que declaram ter um aproveitamento escolar insuficiente (4%), sendo que cerca de metade (51%) declara um rendimento escolar bom ou muito bom, e um pouco menos (45%) um rendimento suficiente. Em relação ao controlo parental, tendo em conta a definição de regras por parte dos pais ou educadores, relativamente ao que podem fazer em casa ou fora dela, os inquiridos distribuem-se de forma aproximada entre aqueles que declaram que os seus pais ou educadores exercem um controlo parental forte (35%), moderado (34%) e fraco (31%). Finalmente, a maioria dos alunos (62%) declara sair à noite ocasionalmente, enquanto são menos os que saem de forma assídua (18%) ou não saem de todo (21%).

A dimensão problemática será analisada em função destas seis variáveis, procurando, assim, traçar o perfil dos alunos cujos comportamentos mais estão associados a maiores problemas, incluindo o risco de dependência.

Tabela 1 – Distribuição por sexo, grupo etário, região, rendimento escolar, controlo parental e saídas à noite (%). Portugal 2019

<b>Sexo</b>	MASCULINO	46,2
	FEMININO	53,8
<b>Grupo Etário</b>	13-15	45,2
	16-18	54,8
<b>Região<sup>3</sup></b>	NORTE	33,8
	CENTRO	19,3
	LISBOA	22,5
	ALENTEJO	5,9
	ALGARVE	4,5
	MADEIRA	11,1
	AÇORES	2,9
<b>Rendimento escolar<sup>4</sup></b>	BOM / MUITO BOM	51,2
	SUFICIENTE	44,7
	INSUFICIENTE	4,1
<b>Controlo parental<sup>5</sup></b>	FORTE	35,1
	MODERADO	34,4
	FRACO	30,5
<b>Saídas à noite<sup>6</sup></b>	FREQUENTEMENTE	17,9
	OCASIONALMENTE	61,6
	NUNCA	20,5

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

<sup>3</sup> As regiões correspondem às NUTII.

<sup>4</sup> *Bom / Muito Bom* corresponde a um rendimento escolar geral de 4 e 5 valores, no 3º Ciclo, e a 14 valores ou mais, no Secundário; *Suficiente* corresponde a um rendimento escolar geral de 3 valores, no 3º Ciclo, e 10 a 13 valores, no Secundário; *Insuficiente* corresponde a um rendimento escolar geral de 1 a 2 valores, no 3º Ciclo, e 9 valores ou menos, no Secundário. Como a pergunta era «qual é a classificação que melhor descreve o teu rendimento escolar no período letivo anterior», a variável é construída com base no rendimento escolar declarado pelo aluno.

<sup>5</sup> A categoria *Controlo Parental* foi contruída a partir de uma questão em que se perguntava com que frequência pais dos alunos definem regras sobre o que estes podem fazer em casa e na rua. *Forte* corresponde “quase sempre / frequentemente”, *Moderado* corresponde a “às vezes” e *Fraco* corresponde a “raramente / quase nunca”. Mais uma vez, a variável é construída a partir da perceção declarada pelo aluno.

<sup>6</sup> *Frequentemente* corresponde a uma base semanal (“1 vez por semana ou mais”); *Ocasionalmente* corresponde a uma base mensal ou menos (“1 a 2 vezes por mês ou menos”).

# Problemas

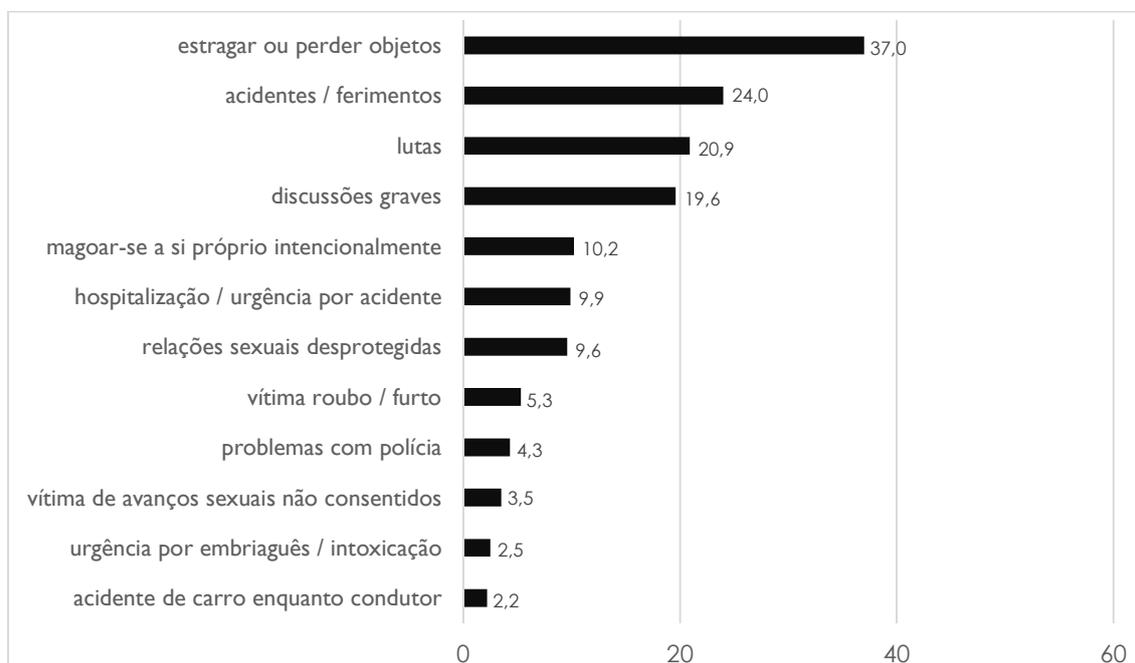
## Situações problemáticas em geral

Apesar de muito centrado nas prevalências de consumo de diferentes comportamentos aditivos, com ou sem substância psicoativa, o questionário dedicava também espaço à sua dimensão problemática, incluindo uma questão em que se perguntava se, nos 12 meses anteriores à inquirição, os alunos tinham passado por um conjunto de situações, de diferente grau de severidade.

Sendo uma pergunta de resposta múltipla, os alunos podiam selecionar, entre os vários problemas elencados, todos os que tivessem sofrido no último ano. «Estragar/perder objetos ou roupa» foi a situação que mais inquiridos declararam ter vivenciado (37%), ao passo que «envolver-se num acidente de carro/mota, enquanto condutor» foi a situação que menos aconteceu (2%).

De uma forma geral, pode dizer-se que as situações menos gravosas foram muito mais experienciadas pelos alunos do que aquelas potencialmente mais problemáticas. Ainda assim, verifica-se que, no ano anterior à inquirição, 1 em cada 10 alunos teve relações sexuais desprotegidas, foi hospitalizado ou recorreu a um serviço de urgência por causa de acidente ou ferimento, ou magoou-se a si próprio intencionalmente (Figura 1).

**Figura 1** – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses, entre total de inquiridos (resposta múltipla) (%). Portugal 2019



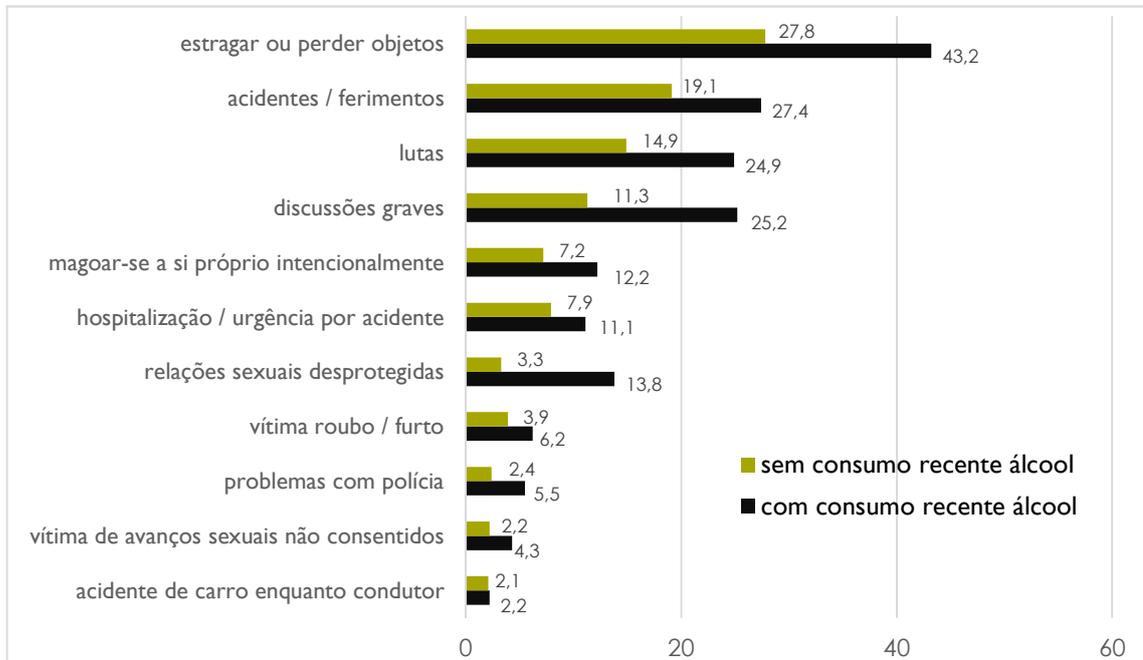
Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Quando se analisa a experiência de problemas nos últimos 12 meses em função da situação face ao consumo recente de álcool, verifica-se que, à exceção de ter um acidente de carro enquanto condutor, todas as situações problemáticas são mais prevalentes entre o grupo de alunos que consumiram álcool no último ano do que entre aqueles que declararam não ter ingerido bebidas alcoólicas durante esse período. No entanto, a diferença é maior numas situações do que noutras, sendo que, face aos não consumidores, os consumidores recentes de álcool envolveram-se proporcionalmente mais em relações sexuais desprotegidas (mais do quádruplo), em discussões graves e tiveram problemas com a polícia (em ambos os casos, mais do dobro) (Figura 2).

O mesmo se verifica relativamente à associação entre o consumo de drogas ilícitas e a experiência de problemas. Neste caso, os alunos que consumiram drogas ilícitas no último ano envolveram-se mais em todas as situações problemáticas do que aqueles que não consumiram drogas ilícitas no mesmo período. Face aos não consumidores, os consumidores recentes de drogas ilícitas envolveram-se proporcionalmente mais em relações sexuais desprotegidas e problemas com a polícia (em ambos os casos, mais do quádruplo), bem como ser vítima de avanços sexuais não consentidos (o triplo). Em sentido inverso, onde a diferença em função da situação face ao consumo de drogas ilícitas é menos acentuada é no que respeita a sofrer acidentes / ferimentos,

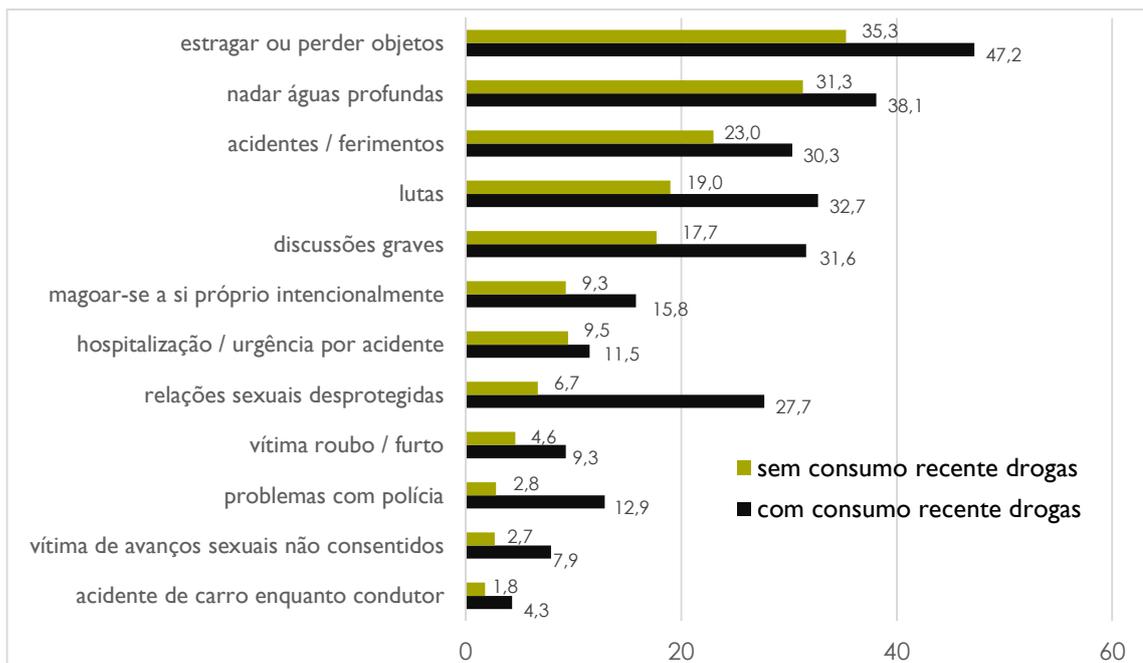
nomeadamente aqueles que obrigaram a hospitalização ou atendimento urgente, e também perder / estragar objetos ou roupa (Figura 3).

Figura 2 – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses, entre consumidores e não consumidores (recentes) de álcool (resposta múltipla) (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Figura 3 – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses, entre consumidores e não consumidores (recentes) de drogas ilícitas (resposta múltipla) (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Comparando a prevalência de problemas registada entre o grupo dos consumidores recentes de álcool e a dos consumidores recentes de drogas ilícitas, verifica-se que, exceto no que diz respeito a hospitalizações / atendimentos na urgência por causa de ferimentos, os segundos registam valores mais elevados do que os primeiros em todas as outras situações problemáticas. A diferença é proporcionalmente maior no que concerne a problemas com a polícia e a relações sexuais desprotegidas, em que a prevalência entre consumidores de drogas ilícitas é o dobro da registada pelos consumidores de bebidas alcoólicas.

Em suma, ser consumidor recente de bebidas alcoólicas e de drogas ilícitas é algo que faz aumentar consideravelmente o risco do aluno se envolver em problemas ou situações problemáticas, nomeadamente no que diz respeito a comportamentos de risco de natureza sexual e a problemas com a lei. Em sentido inverso, sofrer acidentes ou ferimentos, incluindo aqueles que obrigam a hospitalização ou ter que recorrer a um serviço de urgência, é a situação cuja prevalência menos aumenta em função da situação face ao consumo de álcool e de drogas ilícitas, juntamente com ser alvo de roubo / furto ou perder / estragar objetos.

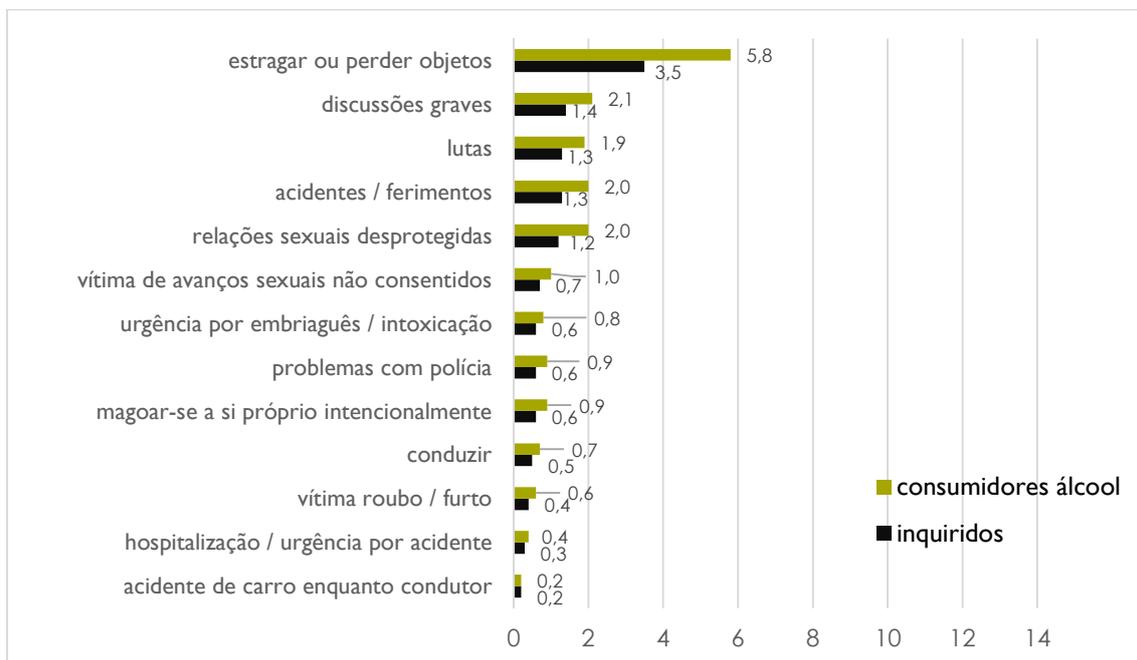
Outra conclusão a tirar é que a associação entre o consumo recente de drogas ilícitas e a dimensão problemática é mais acentuada no que diz respeito a situações potencialmente mais graves, enquanto no consumo recente de bebidas alcoólicas tal não parece ser tão acentuado. Face aos respetivos não consumidores, o aumento da experiência entre consumidores recentes de álcool e de drogas ilícitas é da mesma ordem de grandeza no que se refere ao envolvimento em relações sexuais desprotegidas e a magoar-se intencionalmente.

Até aqui, a análise contemplou o conjunto de todas as situações problemáticas, independentemente das circunstâncias em que ocorreram. No entanto, a pergunta foi colocada no questionário de maneira que era possível assinalar se determinada situação/problema tinha sucedido depois do aluno ter consumido álcool e/ou drogas ilícitas, o que, de alguma maneira, permite perceber melhor qual a relação direta entre o consumo de substâncias psicoativas e a dimensão problemática. Tal será analisado a seguir.

## Situações problemáticas depois do consumo

A percentagem de inquiridos que se envolveram no último ano nas várias situações problemáticas depois de terem consumido álcool é pequena, sendo mesmo residual em boa parte delas. Mesmo quando a análise se restringe aos consumidores recentes de bebidas alcoólicas, apesar de um esperado aumento, as prevalências permanecem reduzidas e tendencialmente residuais. Ou seja, se ser consumidor recente de álcool é um fator que faz aumentar o risco do aluno se envolver numa série de problemas, tal não significa que as situações decorram necessariamente do consumo de álcool. Assim, por exemplo, se, como se viu atrás, no último ano 43% dos consumidores recentes de bebidas alcoólicas estragaram ou perderam objetos e 25% se envolveram em lutas, apenas 6% e 2%, respetivamente, declaram que tais situações ocorreram depois do consumo de álcool. Noutras situações, a diferença é ainda proporcionalmente maior (Figura 4).

Figura 4 – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses **depois de ter havido consumo de álcool**, entre o total dos inquiridos e consumidores recentes de álcool (resposta múltipla) (%). Portugal 2019

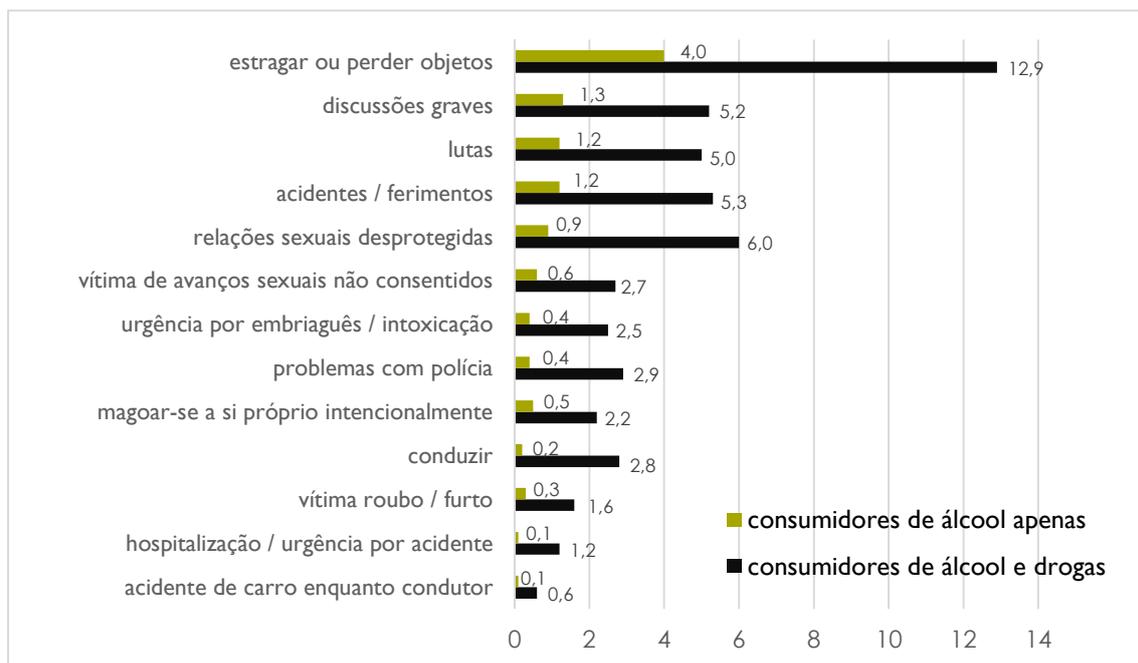


Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Por outro lado, separando os consumidores recentes de bebidas alcoólicas entre aqueles que no último ano também consumiram drogas ilícitas e os que não o fizeram<sup>7</sup>, constata-se que a prevalência da experiência de problemas depois do consumo de álcool entre os primeiros é muito mais elevada.

A diferença é proporcionalmente maior numa situação, incluindo algumas de maior severidade. De facto, entre o grupo dos consumidores recentes de álcool que também consumiram drogas ilícitas no último ano a prevalência aumenta exponencialmente no que se refere a conduzir, sofrer um acidente ao ponto de precisar de assistência médica e sofrer um acidente de carro enquanto condutor (14x, 12x e 6x mais, respetivamente). Mesmo relativamente a estragar / perder objetos, a situação onde a diferença entre os dois grupos de consumidores é menos acentuada, verifica-se que os consumidores recentes de álcool que também consumiram drogas ilícitas registam uma prevalência que é três vezes superior face aos que não consumiram drogas ilícitas (Figura 5).

Figura 5 – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses **depois de ter havido consumo de álcool**, entre consumidores recentes de **álcool e de drogas ilícitas** e consumidores recentes de **álcool sem drogas ilícitas**. (resposta múltipla) (%). Portugal 2019

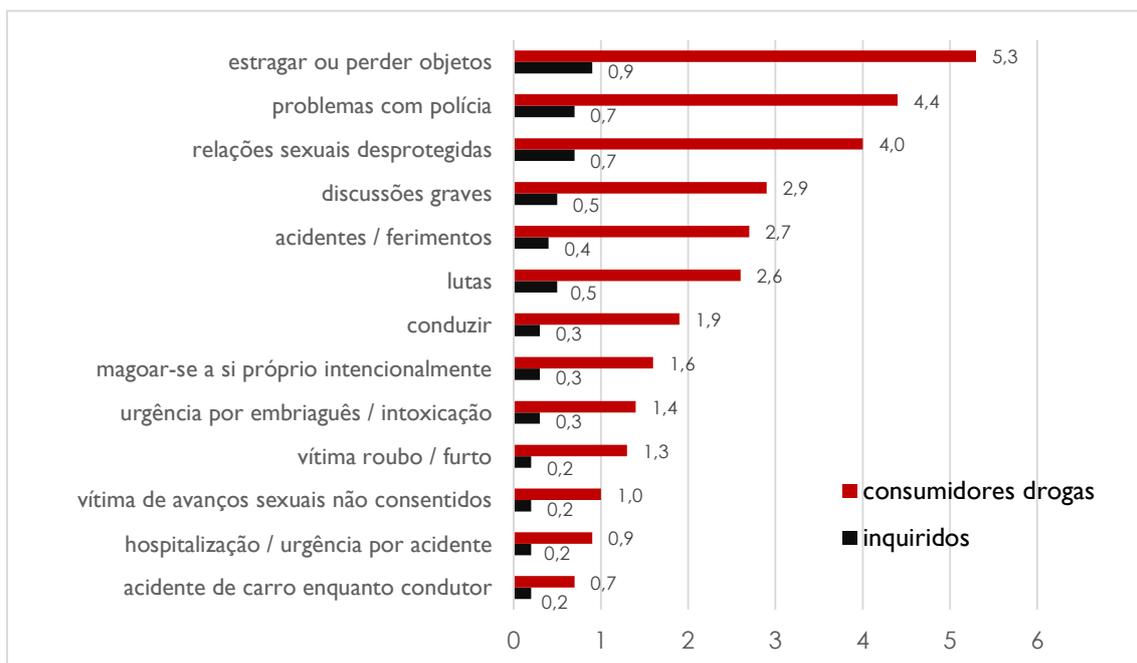


Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

<sup>7</sup> A percentagem de consumidores recentes de bebidas alcoólicas que, no último ano, também consumiram drogas ilícitas totaliza 20%.

Entre os inquiridos, a percentagem que, nos doze meses anteriores à aplicação do questionário, se envolveu nas várias situações problemáticas elencadas depois do consumo de drogas ilícitas é residual (sempre inferior a 1%). No entanto, quando a análise se restringe ao grupo de consumidores recentes de drogas ilícitas, constata-se que as prevalências aumentam de forma relevante, ainda que em causa estejam valores tendencialmente pouco elevados. Assim, 5% dos consumidores recentes de drogas ilícitas estragaram ou perderam objetos depois do consumo, enquanto 4% foi a percentagem que teve problemas com a polícia e que teve relações sexuais desprotegidas depois de usar substâncias ilícitas. Mais uma vez, embora se trate de um fenómeno pouco expressivo, verifica-se que, entre os respetivos consumidores, a experiência de problemas na sequência do consumo é mais prevalente quando em causa estão as drogas ilícitas do que quando o álcool é a substância consumida (Figura 6).

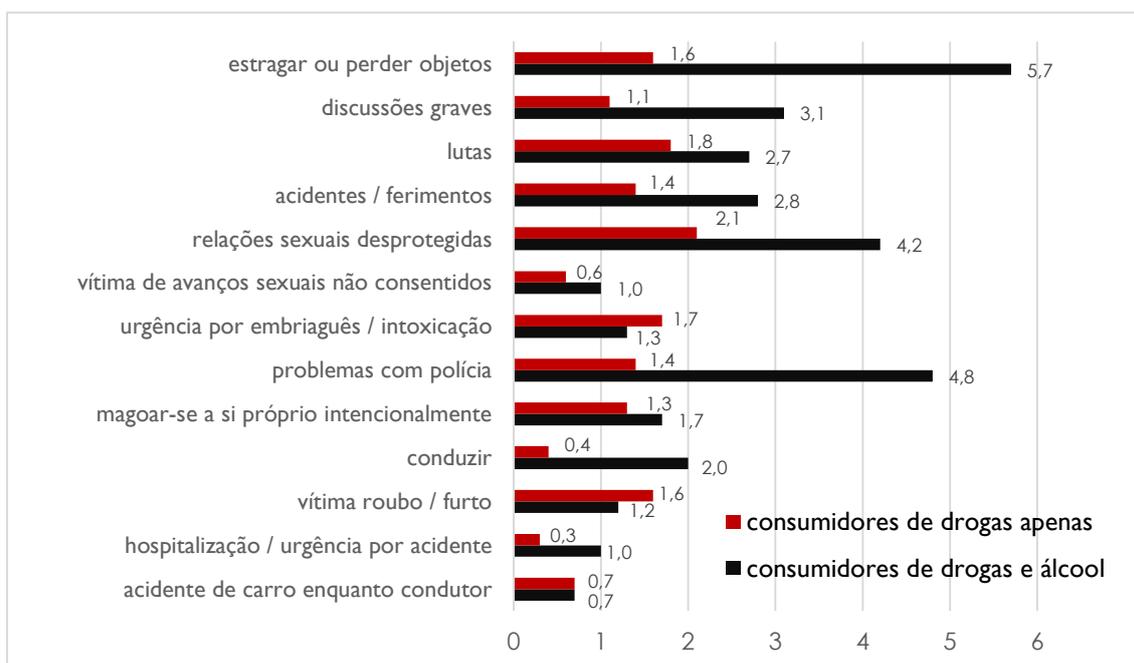
Figura 6 – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses **depois de ter havido consumo de drogas ilícitas**, entre o **total dos inquiridos**, e **consumidores recentes de drogas ilícitas** (resposta múltipla) (%). **Portugal 2019**



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Separando os consumidores recentes de drogas ilícitas entre aqueles que também consumiram álcool no último ano e os que não o fizeram<sup>8</sup>, constata-se que a prevalência da experiência de problemas depois do consumo de drogas ilícitas entre os primeiros é tendencialmente mais elevada, embora a diferença não seja tão acentuada como no caso inverso. É nas situações problemáticas relativas à hospitalização ou ida à urgência por causa de acidente, estragar / perder objetos e problemas com a polícia que a prevalência é proporcionalmente maior entre consumidores recentes de drogas ilícitas e de álcool face aos que no último ano só consumiram drogas ilícitas (mais do triplo nas três situações). No entanto, neste caso, existem exceções à regra, como ser vítima de roubo / furto, sofrer um acidente de carro enquanto condutor ou recorrer a um serviço de urgência por intoxicação por consumo de drogas ilícitas, cuja prevalência é igual ou ligeiramente mais elevada entre quem no último ano consumiu apenas drogas ilícitas (Figura 7).

Figura 7 – Situações / problemas experienciados nos últimos 12 meses **depois de ter havido consumo de drogas ilícitas**, entre consumidores recentes de álcool e de drogas e consumidores recentes de drogas sem álcool (resposta múltipla) (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

<sup>8</sup> A percentagem de consumidores recentes de drogas ilícitas que, no último ano, também consumiram bebidas alcoólicas totaliza 89%.

Em suma, se, como se viu atrás, ser consumidor de álcool e de drogas ilícitas está associado a um maior envolvimento em situações problemáticas, entre os respetivos consumidores a experiência de problemas depois do consumo é maior entre os alunos que são consumidores de ambas as substâncias psicoativas e menor entre aqueles que só consomem bebidas alcoólicas ou só drogas ilícitas.

## Dimensão problemática

Para além do envolvimento em situações problemáticas, incluindo aquelas decorrentes do consumo, o instrumento de recolha incluía questões especificamente pensadas para aferir a dimensão problemática dos diversos comportamentos aditivos.

### Álcool

O questionário incluía uma questão de resposta múltipla sobre as motivações de consumo de álcool, procurando perceber com que frequência, nos doze meses anteriores à inquirição, os alunos ingeriram bebidas alcoólicas em função de um conjunto de razões. A principal conclusão é que os motivos ligados ao prazer, à diversão e à sociabilidade são os que os consumidores mais frequentemente apontam como explicação para o consumo recente de bebidas alcoólicas. Em sentido inverso, os motivos ligados à pressão de grupo e à integração social são os menos comuns.

Num plano intermédio, encontram-se os motivos relacionados com os estados emocionais e a função ansiolítica que alguns atribuem ao álcool. Assim, 7% dos alunos que ingeriram bebidas alcoólicas no último ano declararam que o fizeram sempre ou muito frequentemente como uma forma de esquecer problemas, enquanto um pouco menos o fez sempre ou muito frequentemente para ultrapassar estados de «neura» (5%) e estados depressivos ou de ansiedade (5%). Tal pode deixar de indiciar uma relação potencialmente mais problemática com o álcool (Figura 8).

Figura 8 – Motivações de consumo nos últimos 12 meses (*sempre ou frequentemente*), entre consumidores recentes de álcool (resposta múltipla) (%).

Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

## Drogas ilícitas

Para avaliar a dimensão problemática do consumo de *cannabis*, a droga ilícita mais usada pelos alunos<sup>9</sup>, o questionário recorreu ao *Cannabis Abuse Screening Test (CAST)*<sup>10</sup>. Composto por seis questões, este teste foi desenhado para identificar comportamentos de risco associados ao uso recente desta substância, permitindo especificamente aferir o risco de dependência do consumidor, tendo em consideração quatro categorias: sem risco, baixo risco, risco moderado ou risco elevado.

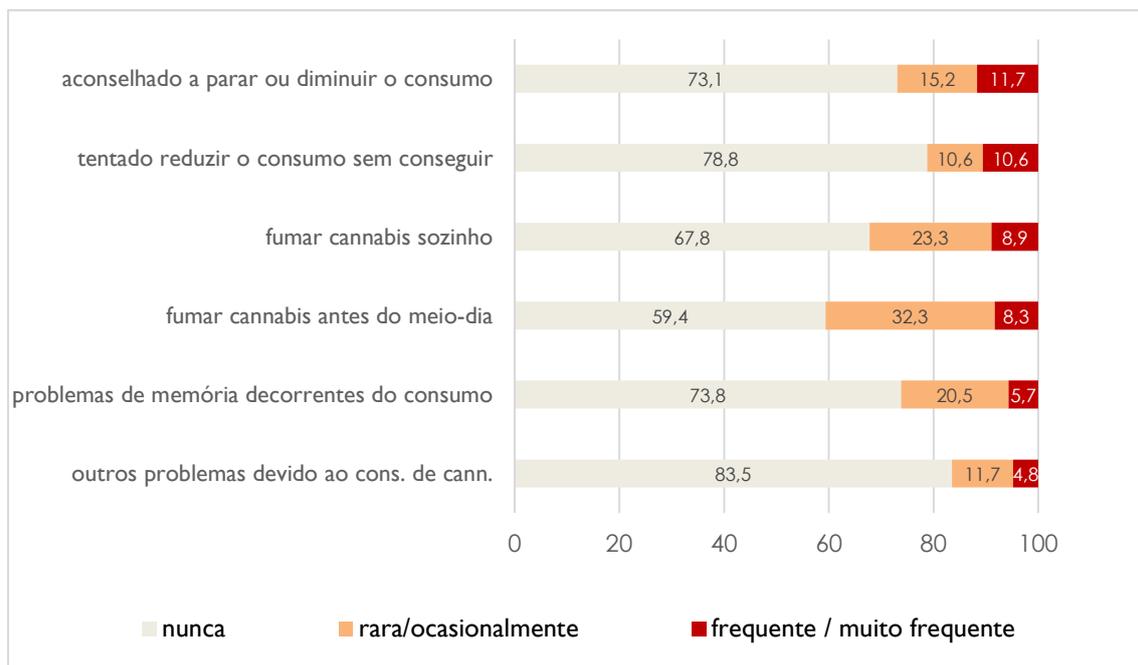
Entre os alunos que consumiram esta droga ilícita nos doze meses anteriores à inquirição, verifica-se que qualquer uma das situações que compõem o teste foi experimentada por menos de metade dos consumidores recentes. Fumar *cannabis* antes do meio-dia foi a situação que mais ocorreu (41%), enquanto ter sofrido problemas decorrentes do consumo de *cannabis*, tais como discussões, lutas, acidentes, maus resultados escolares, etc., foi a que menos ocorreu (17%). Em relação à frequência com que estas situações foram experimentadas, exceto ter tentado reduzir o consumo sem o

<sup>9</sup> Experimentação (PLV) = 13%, Consumo recente (12M) = 12%, Consumo atual (30D) = 6%.

<sup>10</sup> Legleye *et al.*, 2007.

conseguir, todas ocorreram mais ocasional do que frequentemente. Ter sido aconselhado a parar / diminuir o consumo e ter tentado reduzir o consumo sem sucesso são as duas situações que mais consumidores recentes declararam ter ocorrido frequentemente (12% e 11%, respetivamente), enquanto problemas decorrentes do consumo de *cannabis*, tais como discussões, lutas, acidentes, maus resultados escolares, etc., e problemas de memória decorrentes do consumo foram as situações menos experimentadas frequentemente (5% e 6%, respetivamente) (Figura 9).

Figura 9 – Escala de avaliação da dependência de *cannabis* (CAST), entre os consumidores recentes de cannabis (%). Portugal 2019

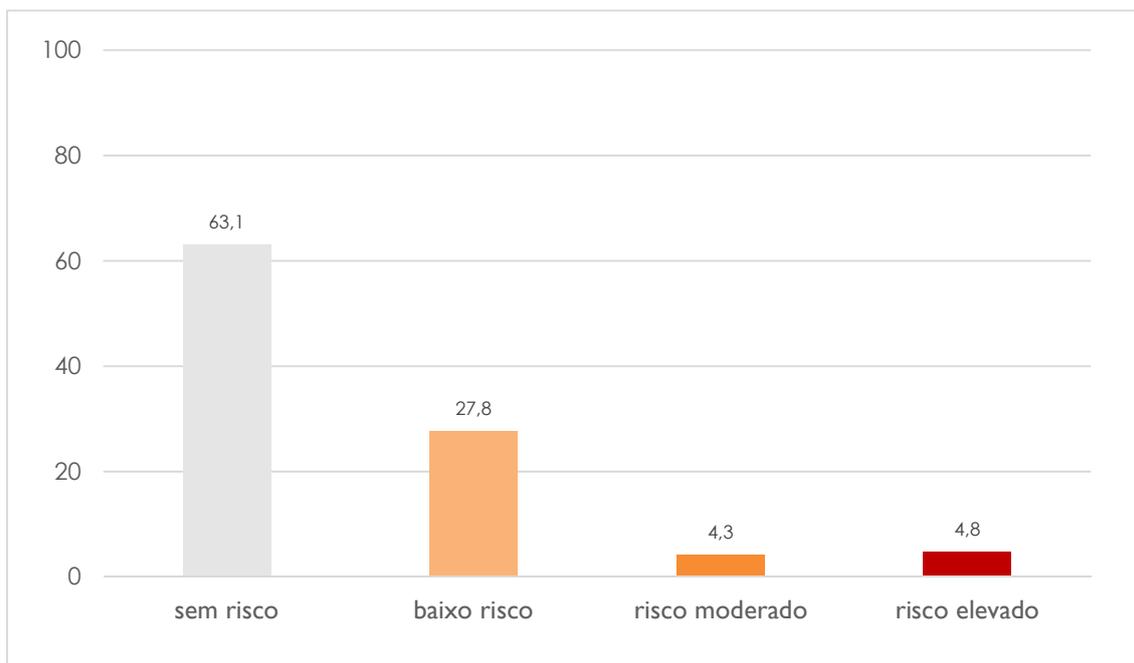


Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Com base na pontuação atribuída às respostas às seis questões, é possível distribuir os respondentes em função das quatro tipologias de risco<sup>11</sup> de dependência de *cannabis*. Assim sendo, com base nas respostas, a maioria (63%) dos alunos que no ano anterior à inquirição consumiram esta droga ilícita não apresenta risco de dependência, enquanto uma minoria de consumidores recentes apresenta risco moderado (4%) ou elevado (5%). Consta-se, assim, que, com base no que afirmam os consumidores recentes de *cannabis*, quando há risco, a maioria das situações são de baixo risco (Figura 10).

<sup>11</sup> Por tratar-se de uma população adolescente (16 anos), no relatório europeu o ESPAD Group (2020: 29-30) optou por fazer uma análise dicotómica, apresentando os resultados em função de duas categorias apenas (risco/sem risco). No entanto, por forma a permitir a comparabilidade com a população geral portuguesa, no presente relatório optou-se por seguir os critérios adotados por Balsa, Vital e Urbano (2018: 89-90), autores do *Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral*, que distribuem os inquiridos pelas quatro categorias de risco de dependência de *cannabis*.

Figura 10 – Nível de dependência de *cannabis* (CAST), entre os consumidores recentes de cannabis (%). Portugal 2019



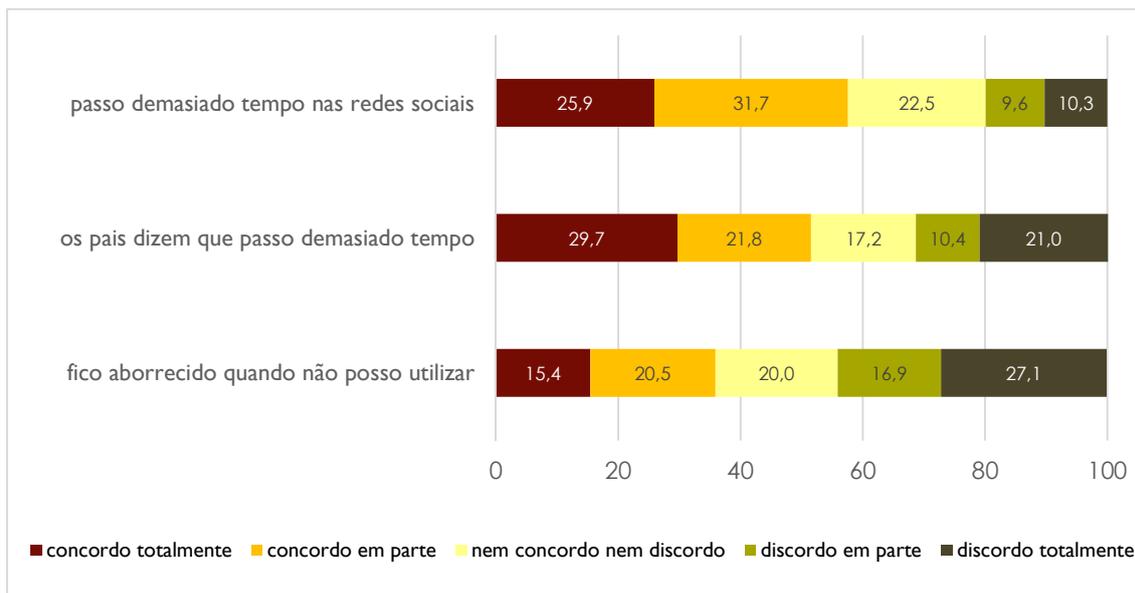
Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

## Redes sociais

A dimensão problemática dos comportamentos aditivos sem substância foi também assunto de estudo, pelo que o questionário incluía uma questão sobre a autoperceção de problemas relacionados com a participação em redes sociais digitais, sendo pedido o grau de concordância dos inquiridos face a três afirmações, por forma a aferir a sua dimensão problemática. Relembre-se que a esmagadora maioria dos alunos é utilizadora deste tipo de plataformas: 96% dos inquiridos afirmaram ter passado tempo na Internet em redes sociais nos sete dias anteriores à inquirição, aqui denominados «utilizadores».

Um pouco mais de metade dos alunos que participaram em redes sociais digitais está de acordo – parcial ou totalmente – que passa demasiado tempo *online* neste tipo de aplicações (58), enquanto a percentagem que afirma que os seus pais lhes dizem o mesmo é um pouco inferior (52%). Já no que diz respeito a ficar aborrecido quando não é possível passar tempo nas redes sociais, é maior a proporção que acha que isso não se verifica (44%) do que a percentagem que concorda com tal afirmação (36%).

Assim, a questão do tempo que é passado *online* em redes sociais é algo que gera maior consenso, enquanto a frustração de não poder utilizar este tipo de plataformas é algo que tende a dividir mais as opiniões (Figura 11).

Figura 11 – Perceções da utilização de Redes Sociais, entre utilizadores (%). Portugal 2019

Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

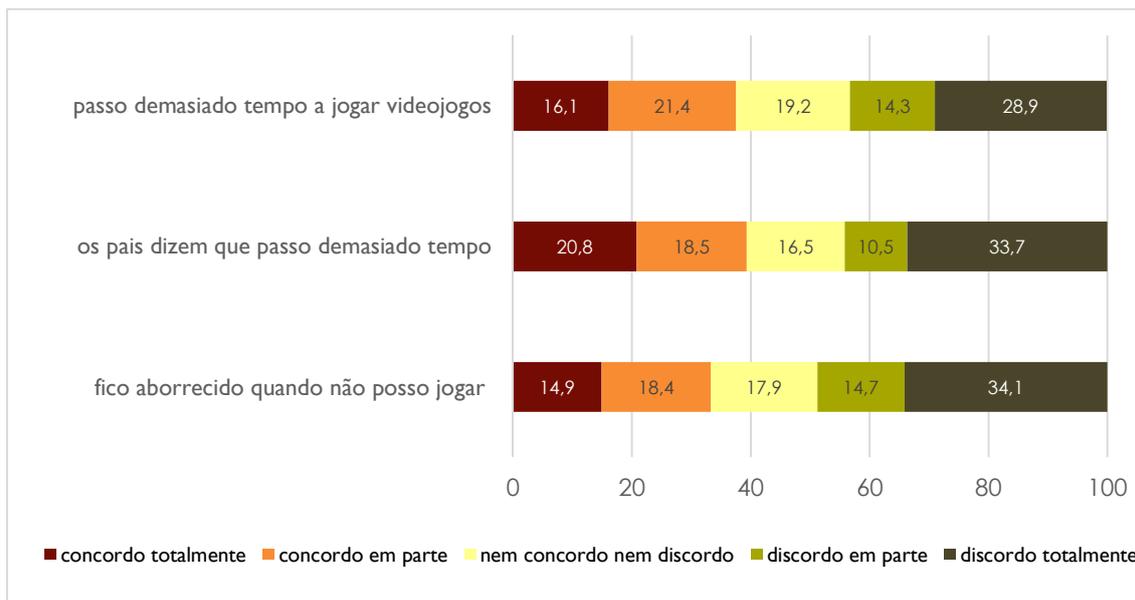
21% dos utilizadores de redes sociais manifestaram a sua concordância relativamente às três afirmações, o que de, alguma forma, pode ser lido como a percentagem cuja utilização deste tipo de aplicações digitais está associada a uma maior dimensão problemática.

## Jogo eletrónico

A mesma escala utilizada para aferir a autoperceção de problemas relacionados com as redes sociais digitais foi aplicada ao jogo eletrónico. A maioria dos alunos é jogadora de videojogos, embora a percentagem seja menos expressiva do que a de utilizadores de redes sociais digitais: 63% dos inquiridos declararam ter passado tempo a jogar jogos eletrónicos na semana anterior à inquirição, também aqui denominados «utilizadores».

Ao contrário do que se verificou no caso das redes sociais, os alunos que jogaram este tipo de jogos nos sete dias anteriores à inquirição tendem a discordar, parcial ou totalmente, das três afirmações, contrariando, assim, a dimensão problemática do jogo eletrónico. Um pouco menos de metade discorda que passa demasiado tempo a jogar este tipo de jogos (43%) e que os seus pais lhe dizem o mesmo (44%), enquanto a percentagem que discorda da ideia que fica aborrecida quando não pode jogar videojogos é cerca de metade (49%) (Figura 12).

Figura 12 – Perceções da utilização de Jogo Eletrónico, entre utilizadores (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

Entre os alunos que, nos sete dias anteriores à inquirição, jogaram videojogos verifica-se que uma minoria manifestou a sua concordância relativamente às três afirmações, sendo que 18% é a percentagem cujo padrão de jogo eletrónico está associado a uma maior dimensão problemática.

## Jogo eletrónico *online*

36

Para a questão do jogo eletrónico que é jogado especificamente através da Internet aplicou-se a versão abreviada <sup>12</sup> (SF) do *Problematic Online Gaming Questionnaire* (POGQ)<sup>13</sup>, um teste desenvolvido para aferir a dimensão problemática do videojogo *online*, dividindo a população em duas categorias: jogadores problemáticos e jogadores não-problemáticos.

Desta forma, aos alunos que jogam videojogos *online* era pedido que indicassem com que frequência se verifica uma série de situações / problemas. Tal como se concluiu para o jogo eletrónico em geral, também os alunos que jogam jogos eletrónicos *online*

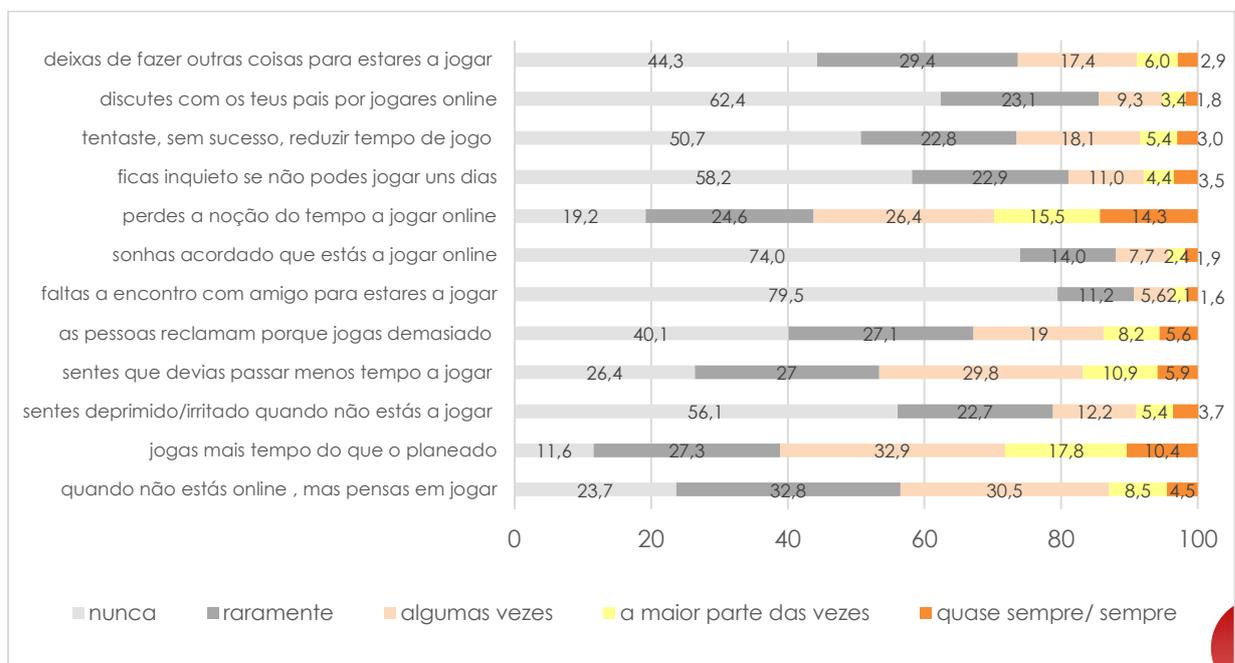
<sup>12</sup> A versão abreviada do teste é composta por 12 questões, ao invés das 18 questões do teste completo (Demetrovics *et al.*, 2012).

<sup>13</sup> Pápay *et al.*, 2013.

contrariam mais do que confirmam a dimensão problemática deste tipo de jogos, na medida em que a maior parte declara que muitas das situações tendem a nunca ocorrer e, quando ocorrem, é sobretudo de uma forma esporádica ou muito raramente.

Mais uma vez, as situações que os jogadores de videojogos *online* mais declaram ocorrer estão relacionadas com o tempo, seja jogar mais tempo do que o planeado (88%), perder a noção do tempo a jogar (81%) e sentir que devia passar menos tempo a jogar (74%). Fora deste âmbito, destaca-se também pensar em jogar ou como seria se estivesse a jogar, situação que 76% declaram ocorrer, com maior ou menor frequência. Em sentido contrário, faltar a um encontro com um amigo para ficar a jogar (20%), «sonhar acordado» que está a jogar (26%) e discutir com os pais por causa do jogo *online* (38%) são as situações que menos jogadores declaram ocorrer (Figura 13).

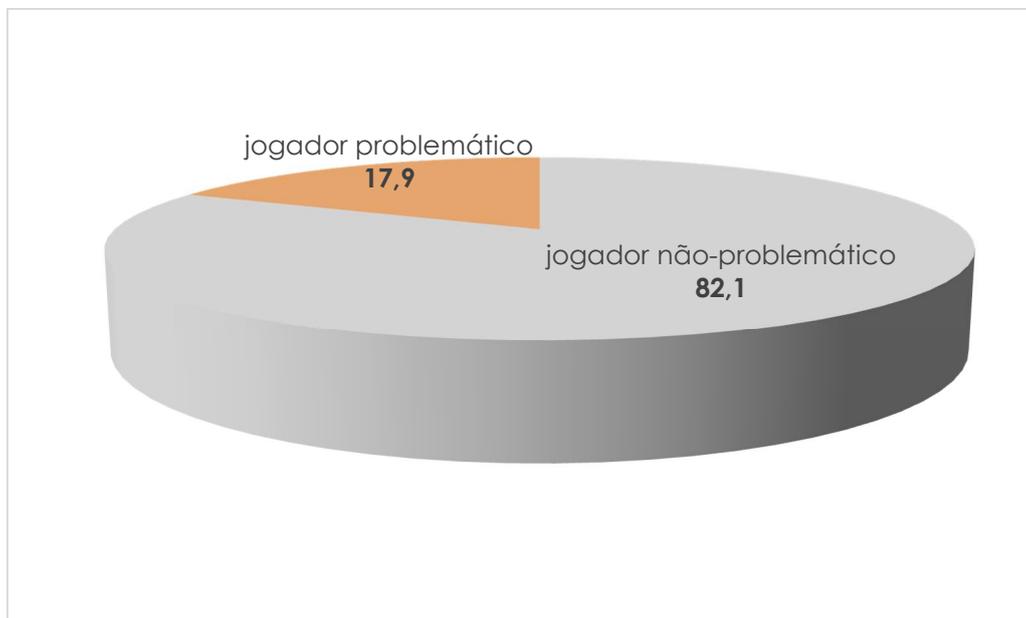
Figura 13 – Escala de avaliação da dimensão problemático do jogo *online* (POGQ-SF), entre jogadores *online* (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

De acordo com os critérios do teste, tendo por base as respostas às doze questões, constata-se que a grande maioria dos que, nos últimos sete dias, jogaram jogos eletrónicos através da Internet o faz com pouco ou nenhum risco, enquanto 18% podem ser considerados jogadores problemáticos (Figura 14).

Figura 14 – Avaliação de padrão de jogo *online* problemático, entre jogadores online (%). Portugal 2019 (%)



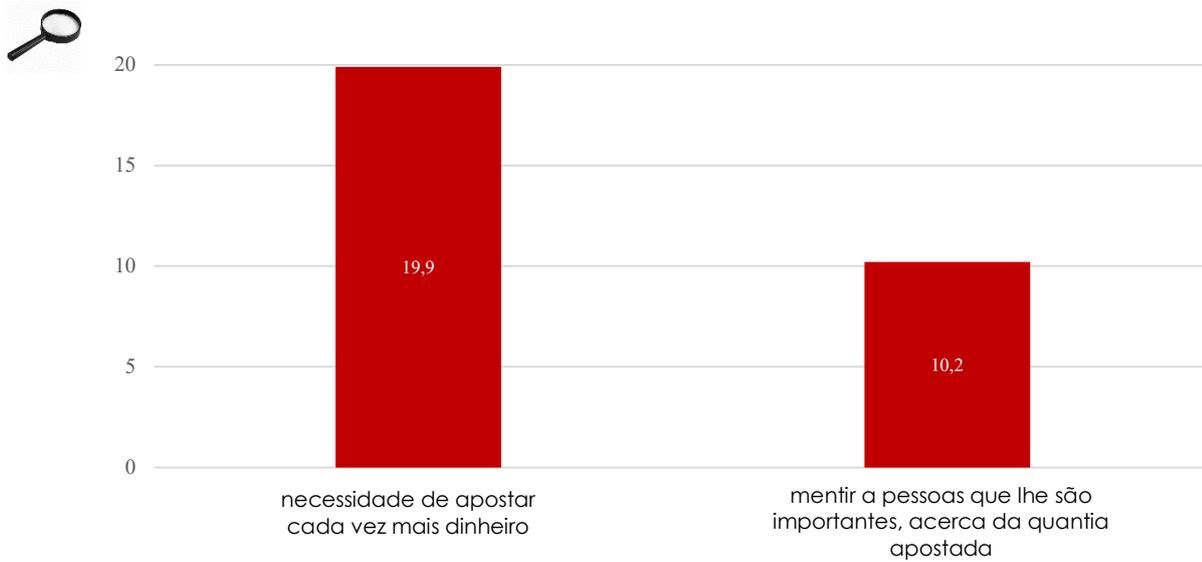
Fonte: ECATD-CAD/2019 – SICAD/DMI/DEI

## Jogo a dinheiro

Por fim, foram colocadas questões sobre jogo a dinheiro, tanto *online* como *offline*, incluindo duas perguntas que, de alguma forma, permitem aferir a sua dimensão problemática. Em comparação com a participação em redes sociais digitais ou com o videojogo (*online* e/ou *offline*), o jogo a dinheiro é um comportamento com menor expressão: 13% dos inquiridos jogaram a dinheiro nos dozes meses anteriores à inquirição. No entanto, é preciso ter sempre presente que, ao contrário dos outros comportamentos potencialmente aditivos sem substância em causa, o jogo a dinheiro é uma prática que, por lei, está vedada aos menores de 18 anos.

Não obstante, 1 em cada 5 daqueles que o fizeram recentemente declarou já ter sentido necessidade de apostar cada vez mais dinheiro e 1 em cada 10 já mentiu a pessoas que lhe são importantes acerca da quantia que apostou. Assim, 20% é a percentagem cujo padrão de jogo a dinheiro está associado a uma maior dimensão problemática (Figura 15).

Figura 15 – Perceção de problemas associados ao jogo a dinheiro, entre jogadores recentes a dinheiro (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI



# Perfil

De modo a identificar o perfil dos alunos cujos comportamentos estão associados a uma dimensão problemática mais acentuada, foram selecionados doze indicadores. Seis destes indicadores refletem algumas das situações problemáticas mais prevalentes entre inquiridos, consumidores de álcool e consumidores de drogas ilícitas e simultaneamente teoricamente mais graves. Os restantes seis indicadores aferem o uso problemático e o risco de dependência dos diferentes comportamentos potencialmente aditivos entre consumidores e utilizadores.

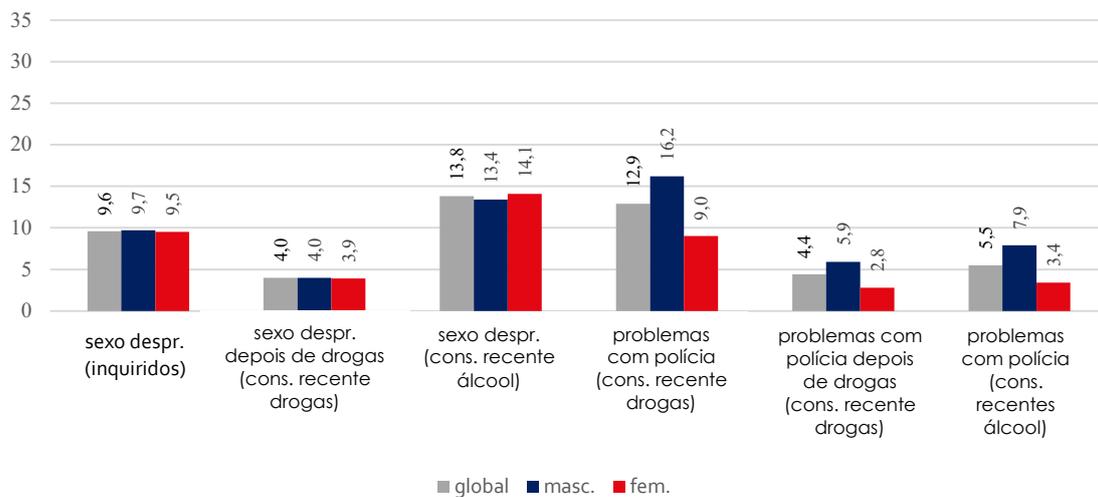
1. Relações sexuais desprotegidas, entre inquiridos
2. Relações sexuais desprotegidas, entre consumidores recentes de álcool
3. Relações sexuais desprotegidas depois do consumo de drogas ilícitas, entre consumidores recentes de drogas ilícitas
4. Problemas com a polícia, entre consumidores recentes de álcool
5. Problemas com a polícia, entre consumidores recentes de drogas ilícitas
6. Problemas com a polícia depois do consumo de drogas ilícitas, entre consumidores recentes de drogas ilícitas
7. Beber frequentemente para esquecer problemas, entre consumidores recentes de álcool
8. Consumo de *cannabis* de risco elevado (*CAST*), entre consumidores recentes de *cannabis*
9. Concordância com as três afirmações relativas às redes sociais, entre utilizadores de redes sociais digitais
10. Concordância com as três afirmações relativas ao jogo eletrónico, entre jogadores de videojogos
11. Jogadores *online* problemáticos (*POGQ-SF*)
12. Necessidade de apostar cada vez mais dinheiro, entre jogadores a dinheiro

## Sexo

De uma forma geral, no que diz respeito aos indicadores relativos à dimensão problemática selecionados, os alunos do sexo masculino tendem a registar prevalências mais elevadas do que os do sexo feminino. As exceções são as relações sexuais desprotegidas, onde não se verificam diferenças entre os dois grupos, o consumo de álcool com o intuito frequente de esquecer problemas e também uma maior dimensão problemática associada à participação em redes sociais digitais, ambos indicadores mais prevalentes entre o sexo feminino.

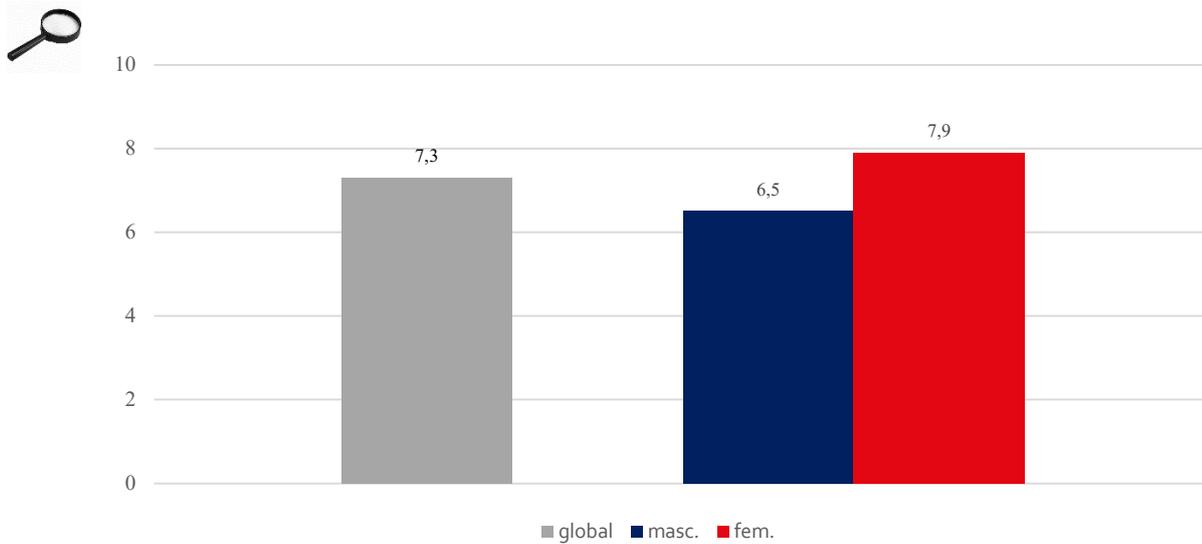
Nos restantes sete indicadores, a prevalência é mais elevada entre os alunos do sexo masculino, sendo a diferença mais acentuada no que diz respeito ao jogo eletrónico (*online e/ou offline*) (Figuras 16, 17, 18 e 19).

Figura 16 – Situações problemáticas nos últimos 12 meses, por sexo (%). Portugal 2019



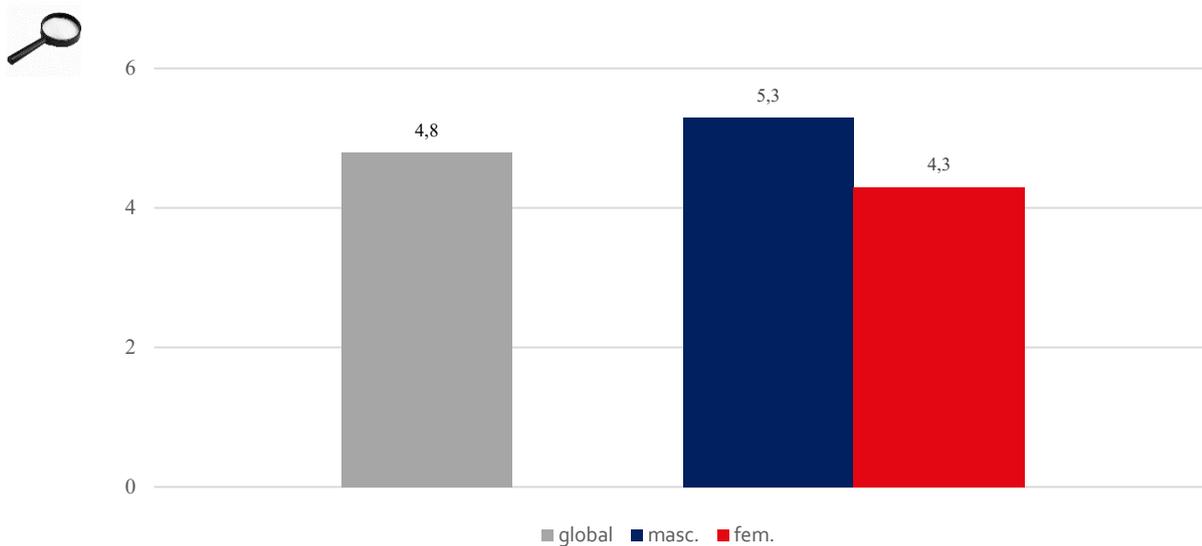
Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 17 – Beber frequentemente para esquecer problemas, entre consumidores recentes de álcool, por sexo (%). Portugal 2019



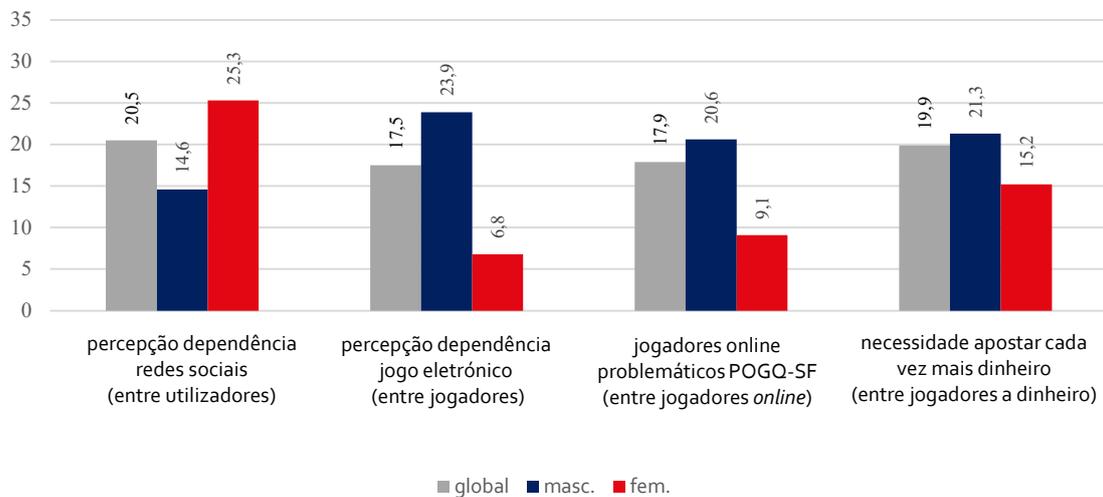
Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 18 – Risco elevado de dependência de cannabis (CAST), entre consumidores recentes, por sexo (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 19 – Dimensão problemática de comportamentos aditivos sem substância, entre utilizadores e jogadores, por sexo (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

## Idade

Tendo em conta estes doze indicadores, não é possível identificar um perfil claramente mais propenso a problemas em função da idade. De facto, o grupo etário dos alunos mais novos (13-15 anos) destaca-se pelas maiores prevalências em quatro indicadores, enquanto os mais velhos (16-18 anos) se destacam noutros quatro sendo que nos restantes indicadores não se verificam diferenças relevantes em função da idade.

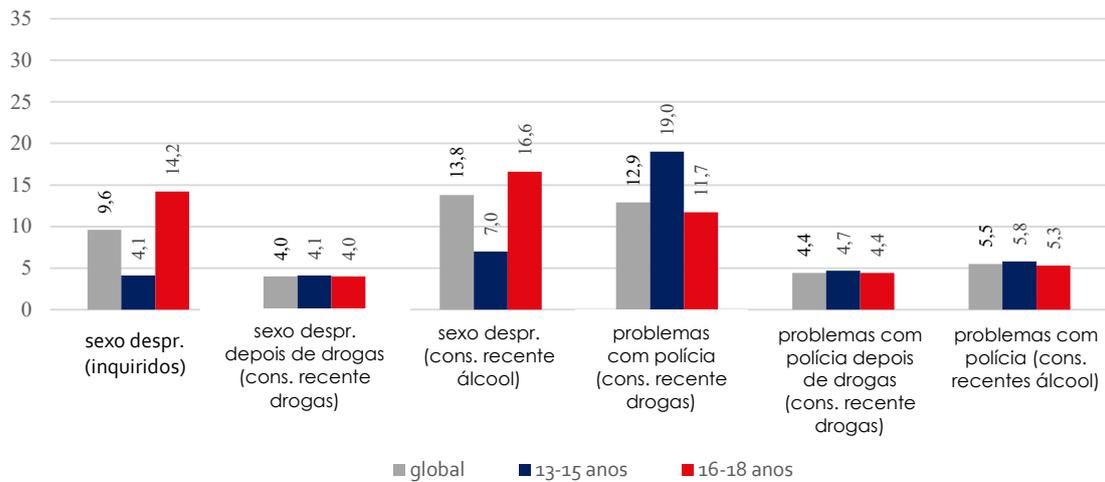
Assim, os alunos de 16-18 anos declaram ter tido mais relações sexuais desprotegidas (exceto no que diz respeito à prevalência desta situação entre consumidores de álcool), ingerir bebidas alcoólicas frequentemente para esquecer problemas e ter já sentido necessidade de apostar quantias cada vez maiores de dinheiro. O indicador em que a diferença é proporcionalmente maior em função da idade é relativo às relações sexuais desprotegidas (considerando o total de inquiridos), independentemente de terem ocorrido depois do consumo de álcool e/ou drogas ilícitas ou não, cuja prevalência registada entre os alunos mais velhos é um pouco mais do triplo da dos alunos mais novos.

Por seu lado, é na faixa etária dos 13-15 anos que se encontra a maior percentagem de consumidores de drogas ilícitas que declaram ter tido mais problemas com a polícia e que apresentam uma maior dimensão problemática associada à participação em redes sociais digitais e ao jogo eletrónico (*online e/ou offline*).

Não se verificam diferenças entre os dois grupos etários no que diz respeito a relações sexuais desprotegidas e problemas com a polícia depois do consumo de drogas ilícitas (em ambos os casos entre consumidores recentes de drogas ilícitas) e problemas com a polícia (entre consumidores recentes de álcool). Por outro lado, a diferença no que concerne ao risco de dependência elevada de *cannabis* é inferior a 1 ponto percentual, registando o grupo dos mais novos as prevalências mais elevadas.

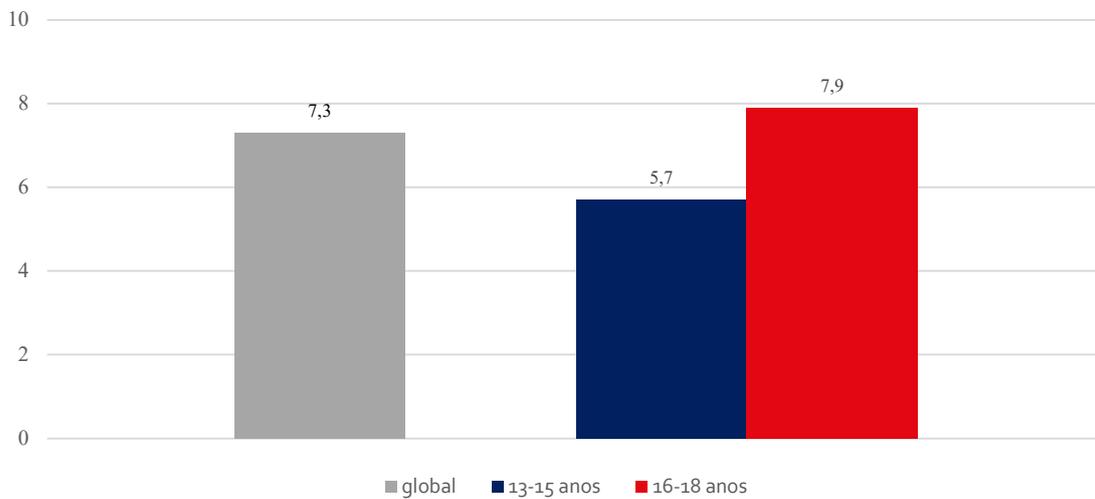
Na maior parte dos indicadores relativos à prevalência de situações problemáticas entre consumidores / utilizadores, as prevalências entre os dois grupos etários são aproximadas e tendencialmente pouco discrepantes (Figuras 20, 21, 22 e 23).

Figura 20 – Situações problemáticas nos últimos 12 meses, por idade (%). Portugal 2019



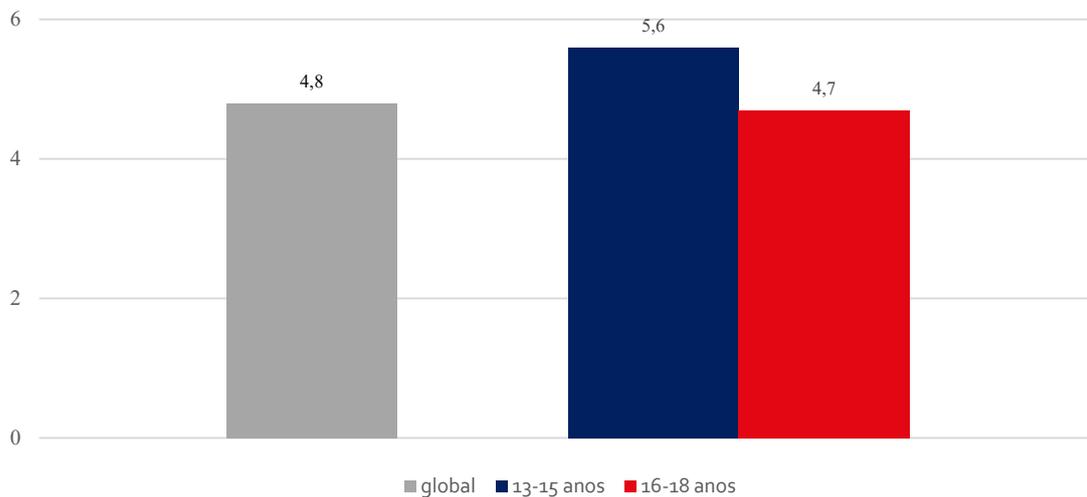
Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 21 – Beber frequentemente para esquecer problemas, entre consumidores recentes de álcool, por idade (%). Portugal 2019



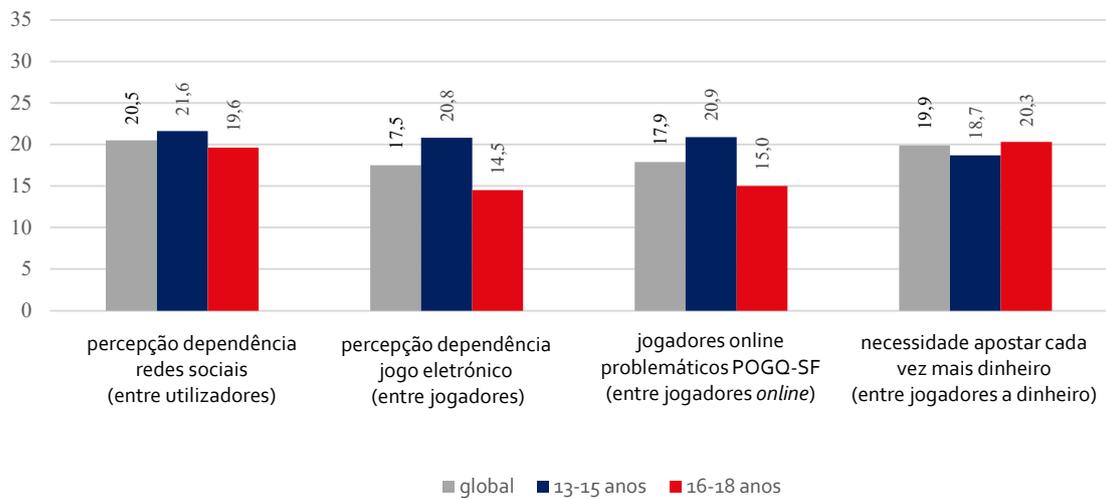
Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 22 – Risco elevado de dependência de cannabis (CAST), entre consumidores recentes, por idade (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 23 – Dimensão problemática de comportamentos aditivos sem substância, entre utilizadores e jogadores, por idade (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

## Região

A Área Metropolitana de Lisboa é a região do país que, no âmbito geral, se destaca pelas maiores prevalências referentes aos indicadores relativos à dimensão problemática, seguindo-se o Alentejo e a Região Autónoma dos Açores. Norte e Centro destacam-se em sentido contrário.

Lisboa e Alentejo registam prevalências acima do total nacional em seis indicadores, enquanto os Açores registam prevalências superiores ao total nacional relativamente a cinco indicadores. Por outro lado, o Norte está abaixo ou ao nível do total nacional em todos os indicadores, enquanto o Centro só não está em dois.

Lisboa é a região do país onde as relações sexuais desprotegidas, entre inquiridos e entre consumidores de álcool, é mais prevalente (4 e 5 pontos percentuais acima do total nacional, respetivamente). Em relação às relações sexuais desprotegidas depois do consumo de drogas ilícitas, é entre os consumidores recentes do Alentejo que as prevalências são mais elevadas (3 pontos percentuais acima do total nacional). No que respeita a relações sexuais desprotegidas, Norte, Centro e Madeira registam as menores prevalências.

Quanto aos três indicadores relativos aos problemas com a polícia, Lisboa regista as prevalências mais elevadas (junto com o Alentejo apenas considerando todas as

circunstâncias, entre consumidores recentes de drogas ilícitas). Por seu lado, a região do Algarve regista as menores prevalências deste tipo de situação problemática (junto com Madeira e Norte apenas no caso dos problemas com a polícia entre consumidores recentes de álcool).

No que respeita à ingestão de bebidas alcoólicas com o intuito frequente de esquecer problemas, tal é mais prevalente no Alentejo, com um valor cerca de duas vezes superior ao total nacional, e menos na região Norte e Lisboa.

É na Região Autónoma dos Açores que se encontra a maior percentagem de consumidores de *cannabis* em risco elevado de dependência (6 pontos percentuais acima do total nacional), enquanto Norte, Algarve e Centro registam valores abaixo do total nacional.

Algarve e Centro destacam-se como as regiões onde a participação em redes sociais digitais está menos associada a uma dimensão problemática, sendo que novamente a Região Autónoma dos Açores regista os valores mais altos, ligeiramente acima do total nacional.

Os padrões de jogo eletrónico associados a uma maior dimensão problemática são menos prevalentes na região Centro, enquanto as outras regiões apresentam valores muito aproximados entre si.

Quanto ao videojogo que é jogado exclusivamente *online*, este tende a ser menos problemático no Algarve, Centro e Lisboa e mais nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e também no Alentejo.

Finalmente, o jogo a dinheiro apresenta maior risco no Algarve, região que, relativamente a este indicador, regista uma percentagem de jogadores com um padrão de jogo mais associado a uma dimensão problemática consideravelmente acima do total nacional (+6 pontos percentuais).

Os indicadores em que as discrepâncias regionais são mais acentuadas, considerando a região com a maior prevalência e a região com a menor, são as relações sexuais desprotegidas depois do consumo de drogas ilícitas (mais do triplo) e a percentagem de consumidores de *cannabis* em risco elevado de dependência (mais do dobro). Em sentido contrário, no que respeita aos indicadores relativos à dimensão problemática dos comportamentos aditivos sem substância, os valores registados entre as várias regiões do país são mais aproximados, pelo que a discrepância regional é pouco acentuada (Tabela 2).

Tabela 2 – Indicadores de problemas, por região (%). Portugal 2019

Indicador	Total	Região							
		Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	
Consequências/Riscos: álcool e/ou drogas nos U12M	Relações sexuais desprotegidas (tendo ocorrido depois do consumo de álcool e/ou droga ou não), <u>entre inquiridos</u>	9.6	7.9	8.8	13.3	10.6	11.8	11.2	8.3
	Relações sexuais desprotegidas depois do consumo de drogas ilícitas, <u>entre consumidores recentes</u> de drogas ilícitas	4.0	4.2	3.0	4.2	7.1	3.7	3.4	2.0
	Relações sexuais desprotegidas (tendo ocorrido depois do consumo de álcool e/ou droga ou não), <u>entre consumidores recentes</u> de álcool	13.8	11.6	12.2	18.9	13.8	15.2	16.7	13.1
	Problemas com a <b>polícia</b> (tendo ocorrido depois do consumo de álcool e/ou droga ou não), <u>entre consumidores recentes</u> de drogas ilícitas	12.9	12.8	10.0	15.1	15.4	6.5	12.8	8.2
	Problemas com a <b>polícia</b> depois do consumo de drogas ilícitas, <u>entre consumidores recentes</u> de drogas ilícitas	4.4	4.6	3.0	5.3	3.3	1.9	3.4	2.5
	Problemas com a <b>polícia</b> (tendo ocorrido depois do consumo de álcool e/ou droga ou não), <u>entre consumidores recentes</u> de álcool	5.5	4.5	4.1	8.2	6.0	4.2	6.1	4.1
Motivações: álcool	Beber frequentemente para <b>esquecer problemas</b> , <u>entre consumidores recentes</u> de álcool	7.3	6.7	8.3	7.0	13.6	10.4	10.2	9.2
Risco: Cannabis	Consumo de <i>cannabis</i> de risco elevado (CAST), <u>entre consumidores recentes</u>	4.8	3.9	4.5	6.1	7.1	4.3	11.1	5.9
Redes Sociais/ Jogo	Concordância com as três afirmações relativas às <b>redes sociais</b> , <u>entre utilizadores</u>	20.5	20.9	18.7	20.7	21.1	18.4	22.1	21.2
	Concordância com as três afirmações relativas ao <b>jogo eletrónico</b> , <u>entre jogadores</u>	17.5	18.0	15.9	17.6	18.1	16.8	18.1	17.3
	Jogadores <i>online</i> problemáticos (POGQ-SF), <u>entre jogadores online</u>	17.9	18.4	17.0	17.1	19.2	17.1	22.7	20.3
	Necessidade de <b>apostar</b> cada vez mais <b>dinheiro</b> , <u>entre jogadores a dinheiro</u>	19.9	17.9	21.3	22.6	19.4	25.7	18.2	23.2

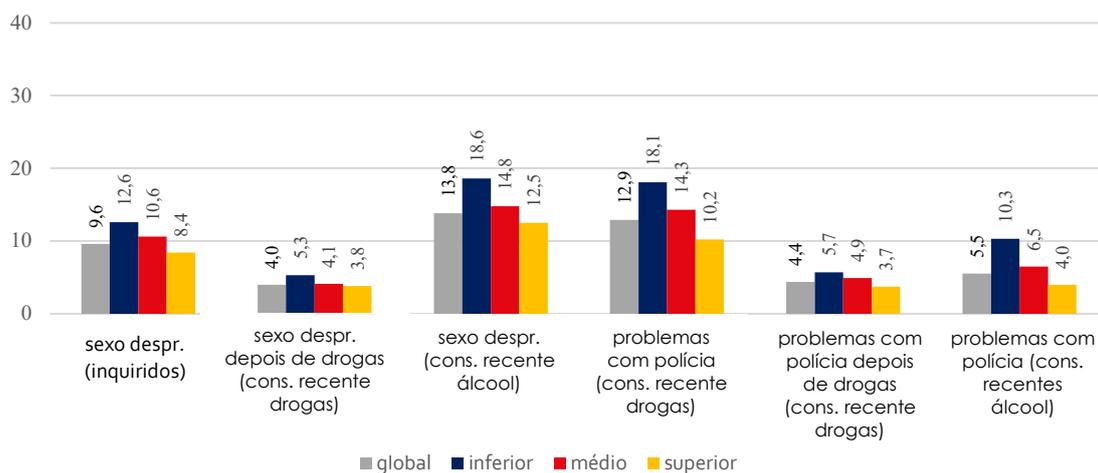
Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

## Rendimento Escolar

Tendo em conta o nível de rendimento escolar declarado pelos alunos, verifica-se que os respondentes com menor aproveitamento escolar são aqueles que mais afirmam ter passado pelos vários problemas/situações elencados. A única exceção é a percentagem de consumidores recentes de *cannabis* em elevado risco de dependência, que é ligeiramente mais expressiva entre os alunos com melhor aproveitamento. Nos restantes indicadores, a regra a prevalência de problemas aumentar consoante diminui o rendimento escolar.

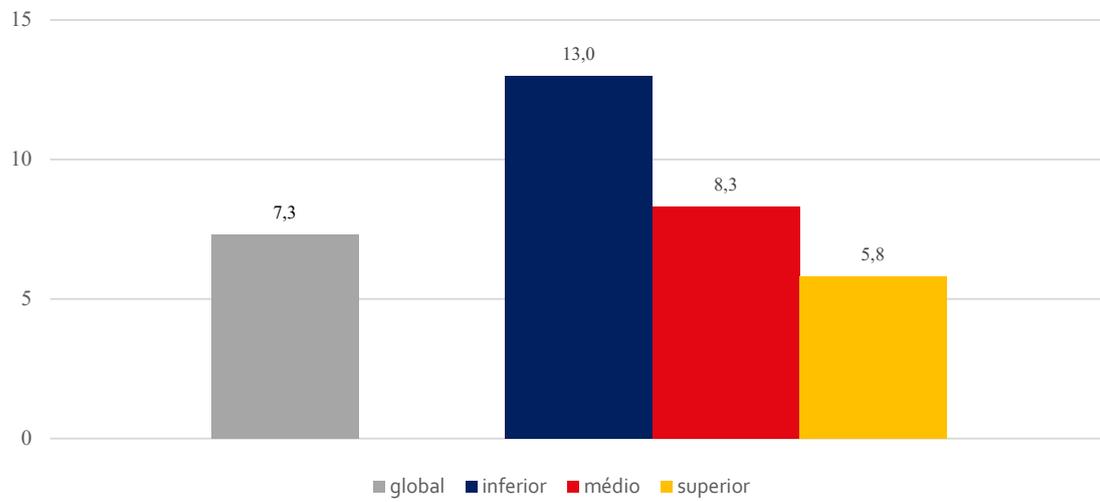
Os indicadores onde se verifica uma maior discrepância em função do rendimento escolar são a percentagem de consumidores recentes de álcool que tiveram problemas com a polícia e a percentagem que declara beber frequentemente para esquecer problemas. Em ambos os casos, face aos alunos com melhor rendimento escolar, os alunos com pior aproveitamento registam uma prevalência que é mais de duas vezes superior (Figuras 24, 25, 26 e 27).

Figura 24 – Situações problemáticas nos últimos 12 meses, por rendimento escolar (%). Portugal 2019



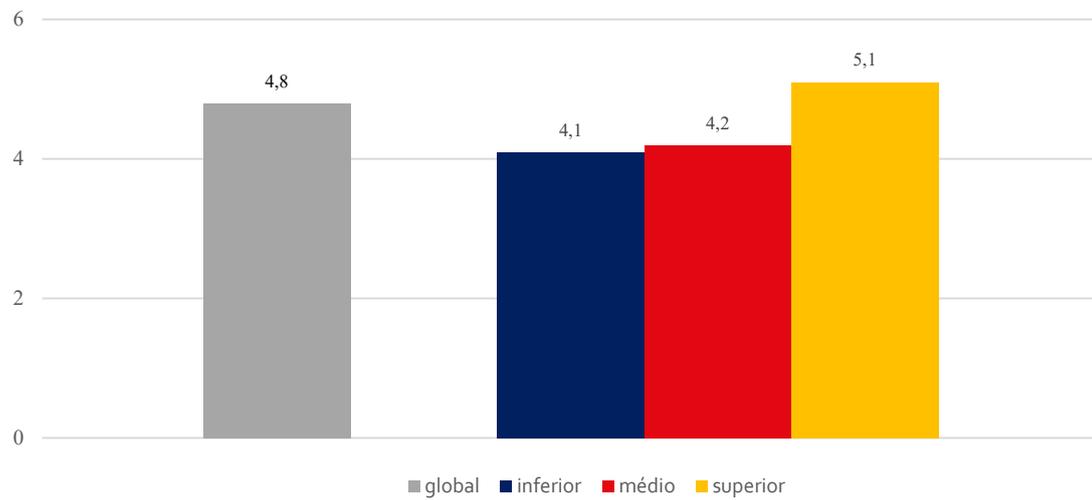
Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 25 – Beber frequentemente para esquecer problemas, entre consumidores recentes de álcool, por rendimento escolar (%). Portugal 2019



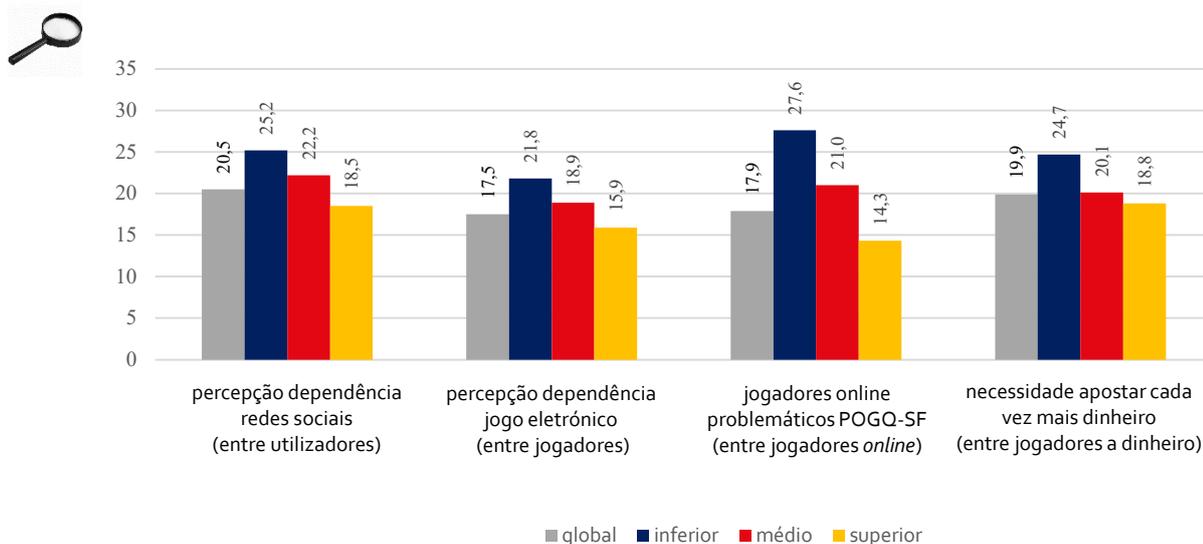
Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 26 – Risco elevado de dependência de cannabis (CAST), entre consumidores recentes, por rendimento escolar (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 27 – Dimensão problemática de comportamentos aditivos sem substância, entre utilizadores e jogadores, por rendimento escolar (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

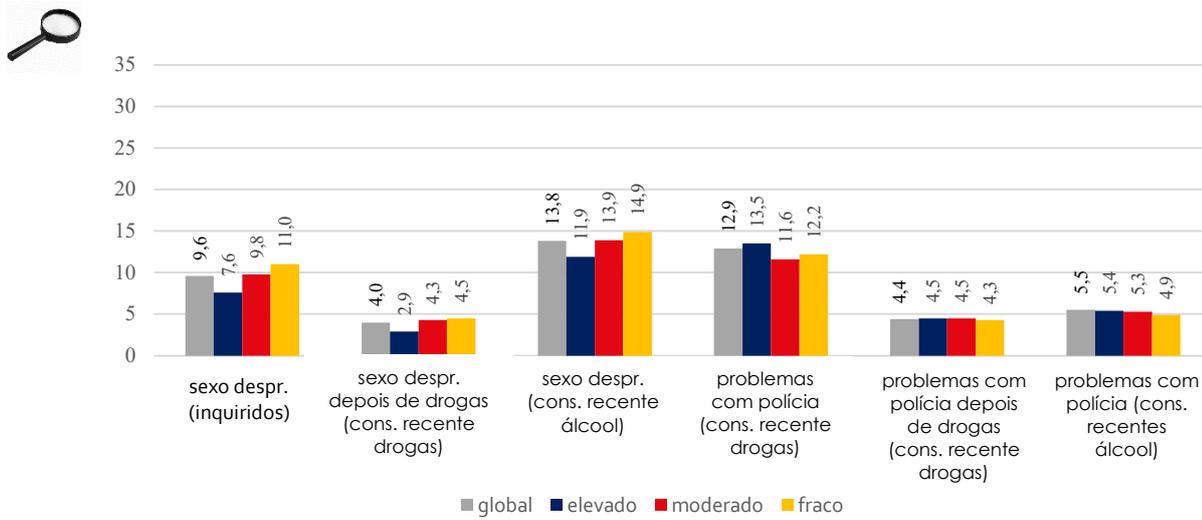
## Controlo Parental

Tal como no caso da idade, não se verifica uma clara associação entre a perceção do nível do controlo parental e a prevalência de problemas.

De facto, os alunos que declaram que os seus pais ou educadores exercem um fraco controlo parental registam as maiores prevalências no que diz respeito aos três indicadores relativos às relações sexuais desprotegidas, enquanto aqueles sujeitos a um controlo parental mais elevado registam as prevalências mais elevadas no que diz respeito à dimensão problemática associada à participação em redes sociais digitais e de jogo eletrónico (*online* e/ou *offline*) e também aos problemas com a polícia entre consumidores recentes de drogas. Nos restantes cinco indicadores, não se verificam discrepâncias em função do nível de controlo parental declarado.

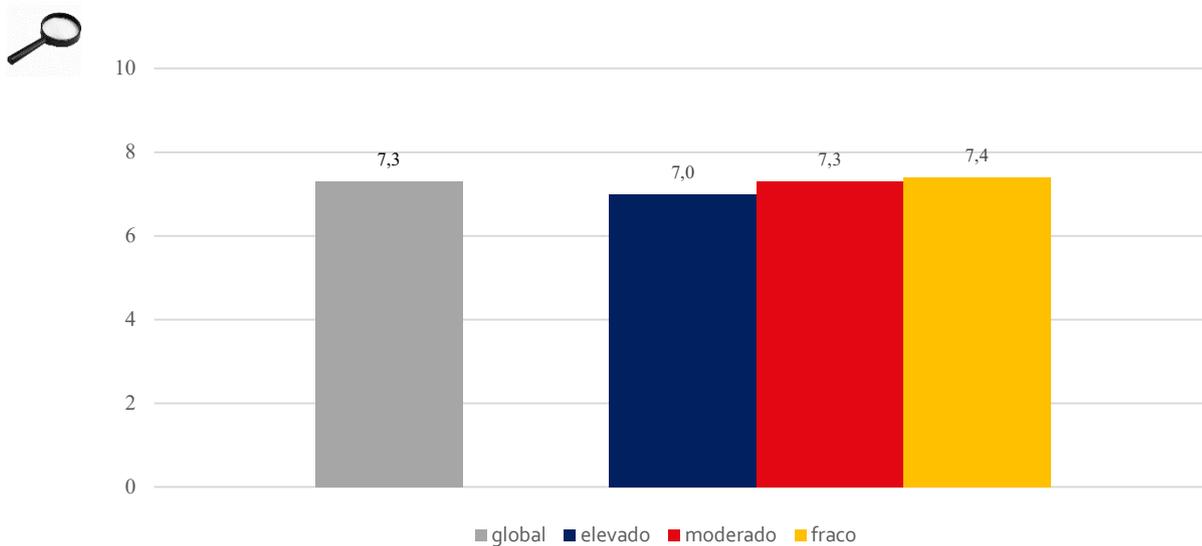
Mesmo nos indicadores em que se verificam diferenças relevantes entre alunos sujeitos a um controlo parental mais ou menos apertado, a discrepância é pouco acentuada, pelo que, para traçar o perfil dos alunos mais propensos a problemas, esta variável revela-se de menor utilidade (Figuras 28, 29, 30 e 31).

Figura 28 – Situações problemáticas nos últimos 12 meses, por nível de controlo parental (%). Portugal 2019



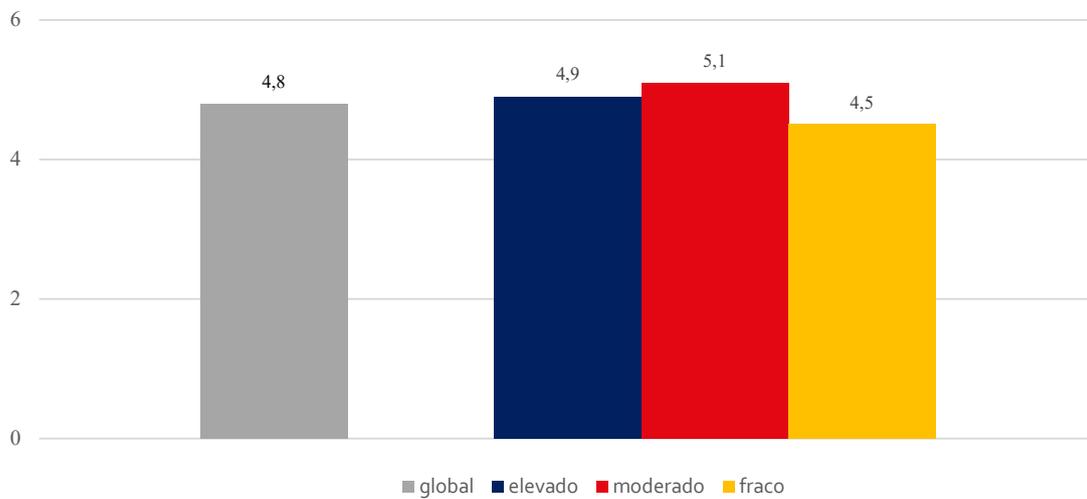
Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 29 – Beber frequentemente para esquecer problemas, entre consumidores recentes de álcool, por nível de controlo parental (%). Portugal 2019



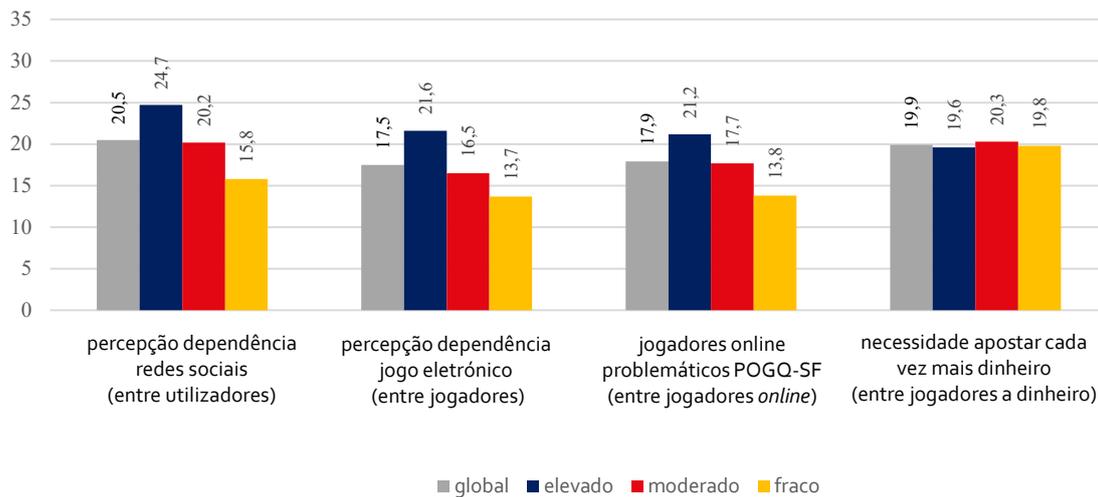
Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 30 – Risco elevado de dependência de *cannabis* (CAST), entre consumidores recentes, por nível de controlo parental (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 31 – Dimensão problemática de comportamentos aditivos sem substância, entre utilizadores e jogadores, por nível de controlo parental (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

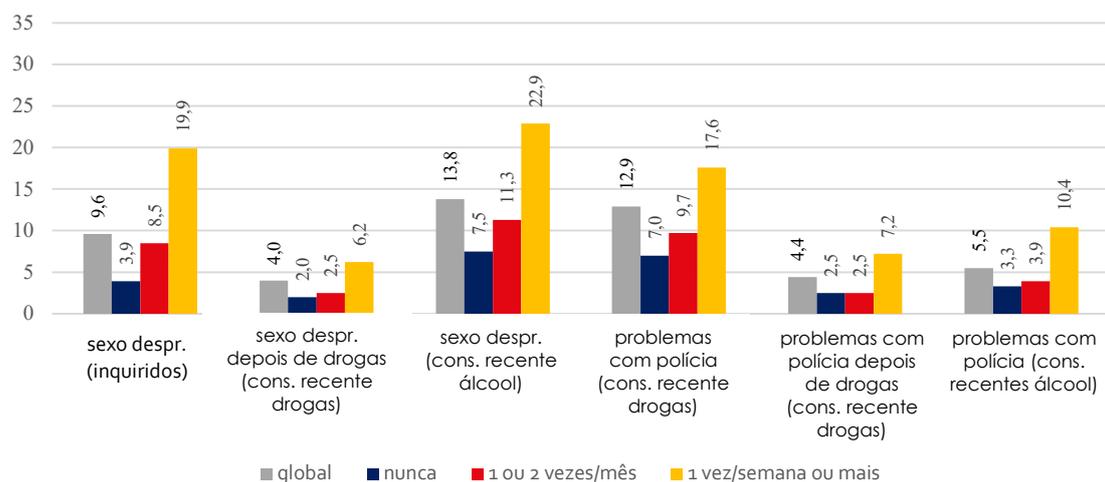
## Hábitos de Saída à Noite

Em todos os indicadores considerados, a prevalência é sempre mais elevada entre os alunos com hábitos de saída à noite mais frequentes e, de uma forma geral, menos elevada entre os alunos que declaram nunca sair à noite.

A diferença é proporcionalmente maior no caso dos consumidores recentes de álcool que declaram beber frequentemente para esquecer problemas, cuja prevalência, face aos que nunca saem à noite, é cerca de sete vezes superior entre os consumidores que saem à noite mais frequentemente. Em sentido contrário, a diferença é menor no que diz respeito à dimensão problemática dos comportamentos aditivos sem substância, cujas prevalências são mais aproximadas em função dos hábitos de saída à noite, mas ainda assim com uma diferença de cerca de 3 pontos percentuais, entre os alunos que saem frequentemente à noite e os que nunca saem à noite.

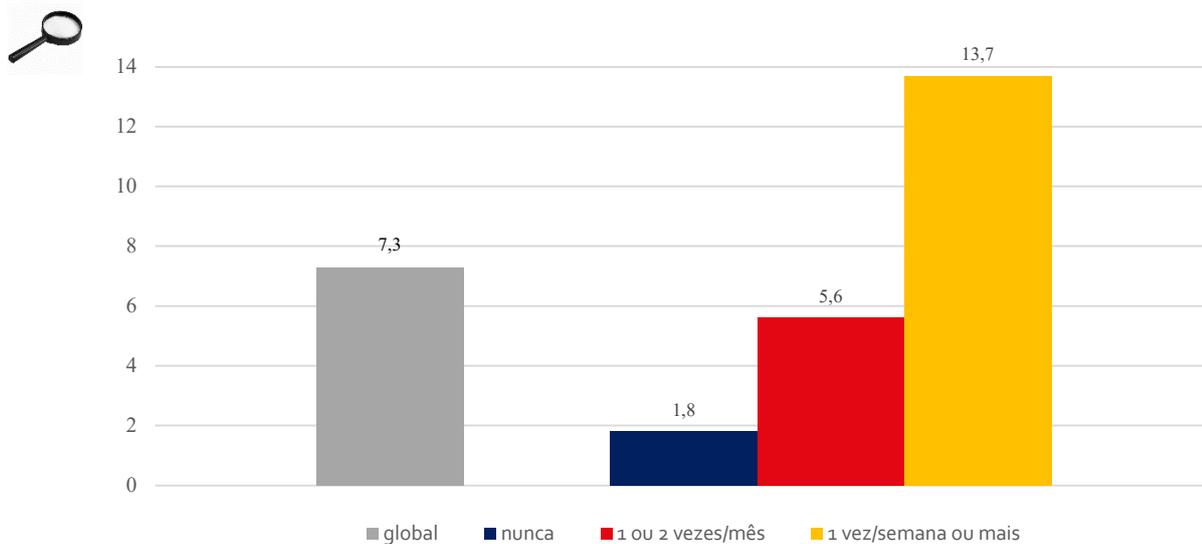
Assim sendo, esta parece ser uma variável particularmente associada a uma maior propensão para problemas (Figuras 32, 33, 34 e 35).

Figura 32 – Situações problemáticas nos últimos 12 meses, por hábitos de saída à noite (%).  
Portugal 2019



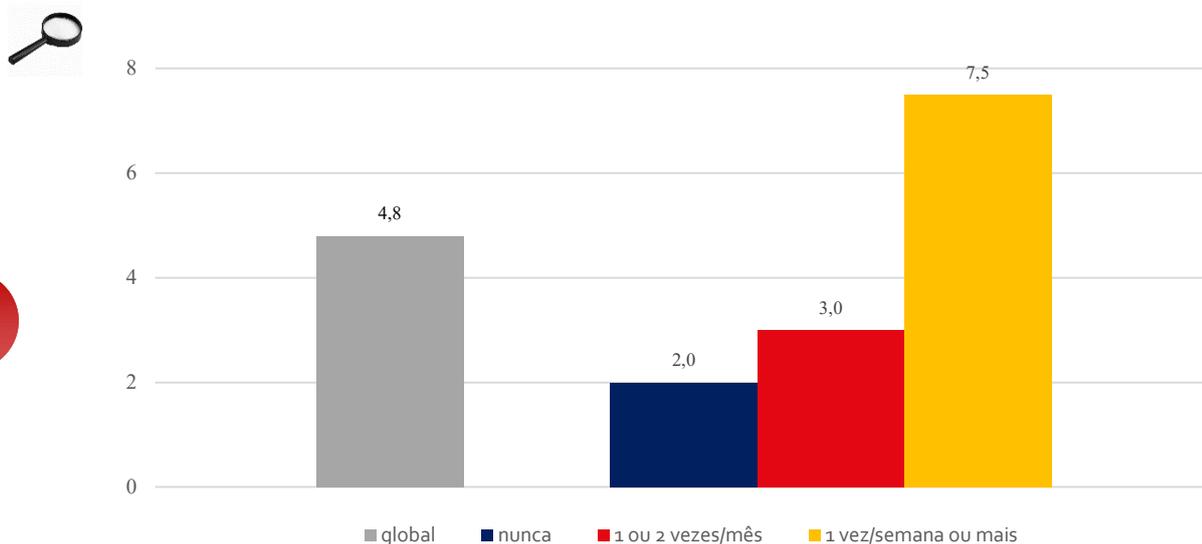
Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 33 – Beber frequentemente para esquecer problemas, entre consumidores recentes de álcool, por hábitos de saída à noite (%). Portugal 2019



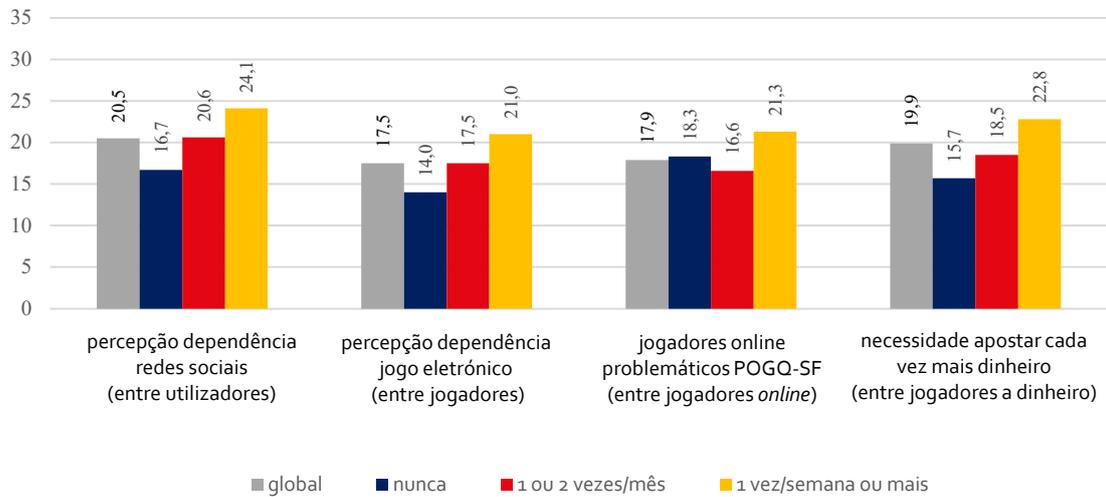
Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 34 – Risco elevado de dependência de cannabis (CAST), entre consumidores recentes, por hábitos de saída à noite (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

Figura 35 – Dimensão problemática de comportamentos aditivos sem substância, entre utilizadores e jogadores, por hábitos de saída à noite (%). Portugal 2019



Fonte: ECATD-CAD/2019 - SICAD/DMI/DEI

## Em suma

Tendo em conta os doze indicadores selecionados, pode dizer-se que o perfil do aluno cujos comportamentos mais tendem a estar associados a uma dimensão problemática é um jovem do sexo masculino, residente nas regiões Lisboa, Alentejo e Açores, com um rendimento escolar insuficiente e com hábitos de saída à noite numa base semanal ou ainda mais assiduamente. Em função da idade e do controlo parental que o aluno declara estar sujeito não é possível fazer uma associação à propensão para problemas e risco de dependência.



# Discussão e Análise

O questionário aplicado junto dos alunos do ensino público, com idades entre os 13 e os 18 anos, contemplava uma questão sobre a experiência de situações problemáticas que se revestem de diferente grau de severidade, pelo menos do ponto de vista teórico. É provável que a maior parte das pessoas seja da opinião que, à partida, envolver-se num acidente de carro enquanto condutor e ter problemas com a polícia são situações mais sérias e com consequências mais nefastas do que estragar/perder objetos ou envolver-se em discussões graves. E se tal é verdade de uma forma geral, mais se aplica nas idades dos respondentes. Isto é, enquanto perder/estragar objetos ou roupa e envolver-se numa discussão grave são situações que, apesar de poderem ter consequências sérias, tendem a ser desvalorizadas e entendidas como experiências relativamente comuns durante a vivência da adolescência, já comportamentos de risco de natureza sexual e outros, como os ferimentos autoinfligidos, que são um sinal claro de mal-estar emocional, são mais dificilmente desvalorizados e, nesse sentido, vistos forçosamente com maior preocupação.

Para colocar as coisas em perspetiva, antes de mais, há que reconhecer que os problemas/situações problemáticas que geralmente se revestem de menor severidade registam prevalências muito mais elevadas do que aquelas que podem considerar-se de maior gravidade e que tendem a registar valores residuais entre os inquiridos. Ainda assim, não deixa de ser inquietante que uma percentagem relevante de alunos se tenha envolvido no último ano em situações como ter tido relações sexuais desprotegidas ou magoar-se a si próprio de uma forma intencional.

A associação entre o consumo de substâncias psicoativas e outros comportamentos de risco e problemáticos é um tema amplamente estudado<sup>14</sup> e um sobre o qual predomina o consenso científico, ainda que, na maior parte dos casos, não seja possível estabelecer umnexo causal e deduzir o que é causa e o que é consequência. O tema da associação entre o consumo de substâncias psicoativas, com destaque para as drogas ilícitas, e o comportamento delinquente e criminal tem sido particularmente estudado.

<sup>14</sup> Flores *et al.*, 2020; Dallo e Martins, 2018; Perez e Ruiz, 2017; Jackson, Sweeting e Haw, 2012; Lomba *et al.*; 2008; Baskin-Sommers e Sommers, 2006.

E, de facto, os resultados agora obtidos reforçam essa associação, verificando-se uma maior propensão para problemas com a polícia por parte dos consumidores de drogas, especialmente ilícitas. No entanto, levanta-se mais uma vez a questão se é o consumo de drogas que favorece o comportamento delinquente, se é o contrário, ou se simplesmente há outros fatores que levam os indivíduos, e os jovens em particular, a ter comportamentos considerados delinquentes e simultaneamente a consumir determinadas substâncias.

Seja como for, entre a população em estudo, face aos não-consumidores, o grupo de consumidores de álcool e o grupo de consumidores de drogas ilícitas envolveram-se mais na maior parte das situações problemáticas. No caso do álcool a diferença é maior no que se refere a vários tipos de problemas, enquanto no caso das drogas ilícitas tal verifica-se em todas as situações, mas especialmente no que se refere às situações que se revestem de maior gravidade. Em suma, embora os alunos que usam drogas ilícitas constituam uma minoria, é certo que o grupo dos consumidores recentes deste tipo de substâncias é composto por jovens cujo comportamento tende a estar particularmente associado a um maior risco de se envolver nas situações problemáticas consideradas. Tanto no caso do álcool como das drogas ilícitas, o consumo recente está associado em especial a problemas com a polícia e a comportamentos de risco de natureza sexual.

Por outro lado, embora os consumidores de álcool e, especialmente, de drogas ilícitas tendam a envolver-se mais em situações problemáticas do que os que não consomem estas substâncias, tal não quer dizer que isso decorra dos consumos ou, sequer, ocorra depois dos consumos. Pelo contrário, mesmo entre os consumidores, a maior parte dos problemas declarados não ocorre depois de se consumir álcool e/ou drogas ilícitas. Ainda assim, há situações que parecem ocorrer mais do que outras depois do consumo de substâncias ilícitas, para além daquelas decorrentes do próprio consumo, como é evidente. Nesse sentido, os comportamentos de risco de natureza sexual e os problemas com a lei destacam-se mais uma vez como as situações problemáticas que ocorrem mais após o consumo e, nesse sentido, parecem estar mais associadas ao consumo de álcool e, muito especialmente, de drogas ilícitas.

Em suma, entre os consumidores recentes de bebidas alcoólicas, a prevalência de situações problemáticas que tenham ocorrido depois do consumo de álcool é diminuta e, na maior parte delas, residual até. Já entre os consumidores de drogas ilícitas a prevalência é superior, embora se trate de valores tendencialmente pouco elevados. Ainda assim, merece reflexão o facto de, no ano anterior à inquirição, 4% dos consumidores recentes de drogas ilícitas terem tido problemas com a polícia e/ou relações sexuais desprotegidas depois do consumo, quando a prevalência de estragar/perder objetos (a situação mais frequente) regista uma prevalência apenas ligeiramente superior (+1 ponto percentual).

Por outro lado, a associação entre problemas e o consumo de substâncias psicoativas é reforçada pela constatação que a prevalência da experiência de situações problemáticas é consideravelmente maior entre aqueles que, no último ano, consumiram

álcool e também drogas ilícitas, face aos que só consumiram álcool ou só consumiram drogas ilícitas. Tudo indica, assim, que, quantas mais forem as substâncias psicoativas consumidas, maior é a propensão para os problemas, sendo que o uso de drogas ilícitas parece ter mais influência do que a ingestão de bebidas alcoólicas.

Em relação ao risco associado ao consumo, a análise realizada demonstrou que a maior parte dos consumidores recentes de *cannabis* não apresenta risco de dependência e que, quando há risco, este é tendencialmente baixo, na medida em que os consumidores em risco moderado e elevado constituem uma minoria. Por outro lado, não deixa de ser preocupante que 1 em cada 10 consumidores recentes de *cannabis* afirmem que já foram frequentemente aconselhados a parar ou diminuir o consumo e também que já tenham frequentemente tentado reduzir/parar o consumo sem o conseguir.

O questionário não aplicava para o consumo de álcool uma escala de avaliação à semelhança do que foi feito no caso da *cannabis* (CAST). No entanto, a partir de uma questão sobre motivações de consumo, constata-se que, embora o consumo esteja tendencialmente associado à sociabilidade e a momentos festivos, uma percentagem relevante declara que ingere bebidas alcoólicas frequentemente com o intuito de esquecer problemas ou combater estados de depressão e ansiedade. O que não pode deixar de merecer uma reflexão, por razões óbvias.

A julgar pelos próprios utilizadores, a dimensão problemática das redes sociais digitais e do jogo eletrónico (*online* e/ou *offline*) parece estar associada sobretudo à variável tempo. De facto, o que se destaca nestes comportamentos potencialmente aditivos é o reconhecimento que se passa demasiado tempo nessas atividades e que é essa também a opinião dos seus pais ou educadores. No entanto, os utilizadores atribuem uma dimensão problemática mais vincada às redes sociais digitais do que ao jogo eletrónico, cujos utilizadores tendem a desvalorizar a sua dimensão problemática. Não obstante, a proporção de alunos cujas práticas estão associadas a uma maior dimensão problemática é sensivelmente a mesma no que se refere a redes sociais digitais e jogo eletrónico (*online* e/ou *offline*), ou seja, 1 em cada 5.

Entre os alunos que jogam a dinheiro, 1 em cada 5 é também a proporção que declara já ter sentido necessidade de apostar quantias cada vez maiores, o que não pode deixar de ser considerado como um sinal claro de risco de problemas.

A partir do cruzamento de seis variáveis de caracterização com os doze indicadores selecionados relativos à dimensão problemática, fez-se um exercício de traçar o perfil dos alunos mais propensos a envolverem-se em situações de maior risco, com destaque para aquelas associadas ao consumo de álcool e/ou drogas ilícitas. O que daqui resulta é que, nesta questão em particular, o maior risco parece estar nos alunos do sexo masculino, residentes na Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Açores, com um baixo rendimento escolar e com hábitos de saída à noite numa base mensal ou ainda mais

assiduamente. Mais uma vez, ressalva-se que afirmar tal não implicar estabelecer umnexo causal.

Apesar de, como se viu no relatório nacional, a prevalência dos diferentes comportamentos aditivos aumentar na razão direta da idade, entre os respetivos consumidores e utilizadores, uma das variáveis que parece influenciar menos o envolvimento em situações problemáticas é precisamente a idade, na medida em que os dois grupos etários considerados (13-15 e 16-18 anos) se destacam pelas maiores prevalências no mesmo número de indicadores (4), enquanto não se verificam diferenças nos restantes. Não obstante, e tal deve ser levado em consideração, a prevalência de situações problemáticas que podem ser consideradas de maior severidade é tendencialmente mais elevada entre os alunos mais velhos. É o caso das relações sexuais desprotegidas, dos problemas com a polícia, do consumo de álcool para esquecer problemas e de um padrão de jogo a dinheiro mais problemático.

Em relação ao sexo, a maior propensão para a dimensão problemática verificada entre os rapazes vai ao encontro da maior dimensão dos consumos registada entre os alunos do sexo masculino (ver relatório nacional). Face às raparigas, os rapazes consomem mais drogas ilícitas e jogam mais videojogos (*online* e/ou *offline*) e a dinheiro. Embora a prevalência de álcool seja aproximada entre os dois sexos, são os rapazes quem mais se embriaga e ingere bebidas alcoólicas de forma *binge*, pelo que não admira que sejam os consumidores recentes do sexo masculino quem mais se envolve em situações problemáticas depois do consumo de álcool. Por outro lado, não deixa de causar apreensão o facto de serem as raparigas quem mais bebe para esquecer problemas e lidar com estados depressivos e de ansiedade, sobretudo sabendo-se que estas tendem a beber preferencialmente bebidas destiladas, de maior teor alcoólico, enquanto os rapazes parecem preferir cerveja.

São também as raparigas quem mais participa em redes sociais digitais, daí não causar surpresa que sejam as utilizadoras destas plataformas quem mais evidencia uma dimensão problemática associada. Por outro lado, convém ter sempre presente que a dimensão problemática da utilização da Internet em redes sociais é aferida através de uma questão de três afirmações apenas, pelo que é possível admitir que as respondentes sejam quem mais facilmente admite concordar com o facto de passar tempo a mais neste tipo de atividades, enquanto talvez os rapazes desvalorizem o risco.

Em relação aos outros comportamentos aditivos sem substância em causa, verifica-se a mesma tendência, ainda que para o sexo oposto. Neste caso, são os rapazes quem mais joga videojogos (*online* e/ou *offline*) e joga a dinheiro, e são também os alunos do sexo masculino quem apresenta uma maior dimensão problemática.

Como se viu no relatório nacional, os alunos do Alentejo e do Algarve são quem mais se destaca no que aos comportamentos aditivos diz respeito, registando as prevalências mais elevadas: os primeiros no que se refere a álcool e ao jogo a dinheiro e os segundos no que concerne a drogas ilícitas e à utilização de Internet em redes sociais e jogo

eletrónico. No entanto, só há correspondência entre as prevalências de consumo / uso e a dimensão problemática no Alentejo, dado que o Algarve não é das regiões onde os diversos problemas têm maior expressão, estando em alguns indicadores até abaixo do total nacional. No mesmo sentido, se a Madeira é a região que se destaca pela menor prevalência em grande parte dos comportamentos aditivos, os seus consumidores / utilizadores não são quem mais se destaca pelo menor envolvimento em situações problemáticas.

A relação entre problemas e rendimento escolar é inequívoca, no sentido em que são os alunos que declaram ter piores notas quem regista as prevalências mais elevadas em todos os indicadores considerados, exceto um. De facto, ao contrário da regra, a percentagem de consumidores de *cannabis* em condição de risco elevado de dependência é maior entre os alunos com maior rendimento escolar. Como interpretar tal facto? Por outro lado, outras questões podem colocar-se: serão os alunos com pior rendimento escolar mais propensos a envolver-se em problemas ou é a experiência de situações problemáticas que influencia negativamente o aproveitamento escolar? Seja como for, a discrepância em função do rendimento escolar não é tão acentuada como no caso de outras variáveis de caracterização. O que indicia que o aproveitamento escolar não é o fator decisivo na propensão para problemas, nomeadamente situações problemáticas associadas ao consumo de álcool e/ou drogas ilícitas.

Seria de esperar que os alunos que declaram estar sujeitos a um controlo parental mais apertado se envolvessem claramente menos em situações problemáticas. No entanto, não é isso que acontece. De facto, em cinco dos doze indicadores selecionados não se verificam diferenças relevantes entre os alunos que declaram estar sujeitos a um controlo parental elevado, moderado e fraco. Entre os restantes indicadores, os alunos cujos pais ou educadores exercem um maior controlo parental, estabelecendo regras mais rígidas acerca do que podem fazer em casa ou fora dela, registam as maiores prevalências em quatro situações problemáticas, enquanto os que declaram estar sujeitos a um controlo parental mais fraco têm uma prevalência mais elevada em três indicadores (todos referentes às relações sexuais desprotegidas).

Como interpretar tal facto? Mais uma vez torna-se difícil estabelecer umnexo de causa e efeito. Querirá isto dizer que um controlo parental percecionado como mais efetivo não ajuda a evitar comportamentos de risco, por parte dos filhos? Será que o controlo parental se torna mais apertado quando os filhos ou educandos se envolvem em situações problemáticas, e não o inverso? Será que o controlo parental não tem grande influência na propensão para o envolvimento em situações problemáticas e ter-se-á que explorar melhor qual o perfil dos alunos cujos pais exercem um maior controlo parental? Ou será que os alunos que declaram estar sujeitos a um controlo parental mais apertado mais facilmente reconhecem ou admitem a dimensão problemática dos seus comportamentos?

Finalmente, os hábitos de saída à noite parecem ser a variável que mais influência exerce na propensão para problemas. De facto, verifica-se que os alunos que mais

frequentemente saem à noite são aqueles que registam as prevalências mais elevadas em todos os indicadores selecionados, sendo a discrepância face aos alunos que declaram nunca sair à noite particularmente acentuada. Poderá pensar-se que tal está relacionado diretamente com a idade, na medida em que, à partida, os alunos mais velhos saem mais à noite do que os mais novos. No entanto, como se viu atrás, os alunos mais velhos não se destacam pelas maiores prevalências em grande parte dos indicadores, pelo que a tendência é divergente.

## Conclusão

---

Foi feita uma análise da prevalência de uma série de situações problemáticas entre os alunos do ensino público, com idades entre os 13 e os 18 anos, sendo que num segundo momento fez-se um exercício para perceber quais as variáveis cuja associação à dimensão problemática é mais acentuada e decisiva.

Percebeu-se que os problemas de maior severidade tendem a ser uma experiência restrita a uma pequena percentagem de alunos, ainda que algumas situações registem uma prevalência relevante entre aqueles que consomem drogas ilícitas. Apesar disto, mesmo entre os consumidores recentes, as situações problemáticas tendem a não ocorrer depois do consumo de álcool e de drogas ilícitas.

Entre as várias situações problemáticas, destacam-se os problemas com a polícia e o comportamento de risco de natureza sexual como aquelas que parecem estar mais associadas ao consumo de drogas ilícitas.

Verificou-se também que uma percentagem relevante de consumidores apresenta risco dependência de *cannabis*, sendo que também o risco associado aos comportamentos potencialmente aditivos sem substância é bastante acentuado. A dimensão problemática das redes sociais digitais tende a ser mais reconhecida e a do jogo eletrónico menos, não obstante a percentagem cujas práticas estão associadas a uma maior dimensão problemática no que se refere a redes sociais digitais, jogo eletrónico (*online* e/ou *offline*) e jogo a dinheiro seja a mesma.

Do exercício realizado resultou um perfil associado a um maior risco de problemas: jovem do sexo masculino, residente nas regiões do Alentejo, Lisboa e Açores, com um rendimento escolar insuficiente e com hábitos de saída à noite numa base semanal ou ainda mais assiduamente.

Se no caso do sexo parece haver uma clara correspondência entre as prevalências de consumo / utilização e a dimensão problemática, no caso da idade e do local de residência tal não se verifica. No plano regional, verifica-se que os alunos de regiões onde o consumo não é tão elevado registam das maiores prevalências de problemas, e vice-versa. Em relação à idade, verifica-se que tanto os alunos mais jovens como os mais velhos se destacam pela maior prevalência de alguns indicadores, nomeadamente aqueles que

dizem respeito à participação em redes sociais digitais e jogo eletrónico (*online e/ou offline*), enquanto as prevalências de todos os comportamentos aditivos aumentam na razão direta da idade.

Algumas variáveis parecem exercer maior influência do que outras na propensão para o envolvimento em situações problemáticas. É o caso sobretudo dos hábitos de saída à noite, mas também do rendimento escolar e do sexo, enquanto o controlo parental a que se está sujeito e a idade parecem ser variáveis menos decisivas.

No essencial, esta procurou ser uma contribuição para o tema dos problemas entre os adolescentes, nomeadamente aqueles relacionados com os comportamentos aditivos. O presente exercício de traçar um retrato da dimensão problemática entre a população em estudo permitiu chegar a conclusões importantes. Não obstante, rejeita-se qualquer tentativa de estabelecer umnexo causal, até porque os comportamentos aditivos são necessariamente um fenómeno multifatorial e complexo, que, na maior parte das vezes, envolve várias dimensões, nomeadamente no plano pessoal, familiar, social e económico<sup>15</sup>.

Esta análise deve ser complementada com outras, nomeadamente aquelas que se centrem nas perceções de risco (dos alunos e também dos pais ou educadores), no bem-estar psicológico ou na condição socioeconómica dos alunos, que ficarão para outra oportunidade.

---

<sup>15</sup> Hair *et al.*, 2009.

# Referências Bibliográficas

---

Balsa, Casimiro, Clara Vital e Cláudia Urbano (2018) – *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17*, Lisboa: SICAD.

Baskin-Sommers, Arielle e Ira Sommers (2006) – The Co-occurrence of Substance Use and High-risk Behaviors, *in Journal of Adolescent Health*, 38 (5), 609 – 611.

Calado, Vasco e Lavado, Elsa (2020) – *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Relatório Regional*, Lisboa: SICAD.

Dallo, Luana e Raul Aragão (2018) – Associação entre as Conduas de Risco do Uso de Álcool e Sexo Desprotegido em Adolescentes numa Cidade do Sul do Brasil, *in Ciência & Saúde Coletiva*, 23 (1): 303-314.

Demetrovics, Zsolt *et al.* (2012) – The Development of the Problematic Online Gaming Questionnaire (POGQ), *in PLoS ONE* 7 (5): e36417. doi:10.1371/journal.pone.0036417

ESPAD Group (2020) - *ESPAD Report 2019: Results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*, EMCDDA Joint Publications, Luxembourg; Publications Office of the European Union.

Flores, Jean *et al.* (2020) – Co-occurring Risk Factors Among U.S. High School Students at Risk for Suicidal Thoughts and Behaviors, *in Journal of Affective Disorders*, 266: 763-752.

Hair, Elizabeth *et al.* (2009) – Risky Behaviors in Late Adolescence: Co-occurrence, Predictors, and Consequences, *in Journal of Adolescent Health*, 45 (3): 253–261.

Jackson, Caroline, Helen Sweeting e Sally Haw (2012) – Clustering of Substance Use and Sexual Risk Behaviour in Adolescence: Analysis of Two Cohort Studies, *in BMJ Open*, 2: e000661. doi:10.1136 / bmjopen-2011-000661.

Lavado, Elsa e Calado, Vasco (2020) – ECATD-CAD 2019. *Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Relatório Nacional*, Lisboa: SICAD.

Legleye, Stéphane *et al.* (2007) – Validation of the CAST, a General Population Cannabis Abuse Screening Test, *in Journal of Substance Use*, 12 (4): 233-242.

Lomba, Lurdes *et al.* (2008) – Consumos e Comportamentos Sexuais de Risco na Noite de Coimbra, *in Toxicodependências*, 14 (1): 31-41.

Pápay, Orsolya *et al.* (2013) – Psychometric Properties of the Problematic Online Gaming Questionnaire Short-Form and Prevalence of Problematic Online Gaming in a National Sample of Adolescents, *in Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 16 (5): 340-348.

Pérez, Esther e Sergio Ruiz (2017) – El Consumo de Sustancias como Factor de Riesgo para la Conducta Delictiva: una Revisión Sistemática, *in Acción Psicológica*, 14 (2): 33-50.



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

SAÚDE



SICAD

Serviço de Intervenção nos  
Comportamentos Aditivos  
e nas Dependências

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências  
Alameda das Linhas de Torres n.º 117 | Edifício D. Carlos I, 2º andar | 1750-147 Lisboa  
T. +351 211 119 000 | [www.sicad.pt](http://www.sicad.pt)